

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

*O desenvolvimento da autoestima na criança em idade*  
*Pré-Escolar*

*Carmen Filipa Guerreiro da Silva*

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para obtenção  
do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

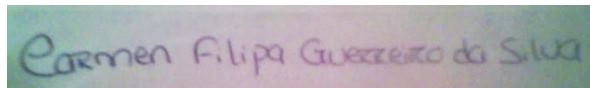
Prof.<sup>a</sup> Doutora Carla Vilhena

FARO, 2014

*O desenvolvimento da autoestima na criança em idade  
Pré-Escolar*

**Declaração de autoria do Relatório de Estágio**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.



---

*Nome*

Copyright - \_\_\_\_\_ Universidade do Algarve. Escola Superior de Educação e Comunicação.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

*Ao meu querido sobrinho, Miguel.*

## **Agradecimentos**

A realização deste estudo, que se revelou cansativo, desgastante mas muito compensador, contou com a colaboração de um vasto conjunto de pessoas que se tornaram imprescindíveis para alcançar este sonho. Não posso dessa forma, deixar de agradecer àqueles que me deram força durante esta longa caminhada.

-Aos meus pais, pelo esforço que fizeram na ajuda à conquista deste sonho antigo. Um enorme obrigado à minha mãe e melhor amiga, pelas suas palavras reconfortantes, pelo amor de todas as horas, por estar presente em qualquer momento, sendo o melhor exemplo que poderia ter de mulher e ser humano. Obrigado ao meu pai pela sua dedicação e encorajamento, pelo seu trabalho e pelo seu suporte. Juntos proporcionaram-me uma educação da qual me orgulho, ensinaram-me o melhor que sou e deram-me o melhor que puderam, de uma forma simples e humilde. Um simples “Obrigado” será sempre pouco para agradecer todo o amor que me deram ao longo destes anos.

-À minha irmã, que foi, é, e sempre será uma segunda mãe, uma guerreira e lutadora, à qual fui muitas vezes buscar forças para continuar, seguir em frente e não desistir. Ensinou-me sobretudo que nada se consegue sem esforço. Obrigado pela amizade de todas as horas e pelo exemplo que é.

-Ao meu pequeno sobrinho Miguel, que mesmo sem saber foi a maior das forças e fonte de inspiração. Alegrou-me nos momentos de maior angústia o simples facto de vê-lo sorrir. Um amor sem fim.

-Aos meus amigos de sempre, que com ou sem distância, permaneceram lá, prontos a ajudar. Especialmente à Ana Camacho, à Rita Campos e à Sandra Mestre por serem eternamente especiais e essenciais em momentos importantes da minha vida. Ao João Martiniano pela leveza com que encara a vida e por me encorajar a nunca desistir do meu sonho.

-À minha parceira de estágio, amiga, companheira de horas difíceis e de risos incomparáveis, Raquel Dias. Obrigado por tudo o que me ensinou, pela amizade, por todos os momentos partilhados. Tornou esta caminhada mais simples, leve e feliz. Obrigado pelo apoio, pelas palavras de encorajamento. Sem ela tudo teria sido mais

cinzento e difícil, estive sempre lá e irá estar para sempre. Obrigado sobretudo pelo exemplo de pessoa que é. Por mais longa que seja a minha caminhada hei-de sempre querer levá-la comigo e lembrar com saudade tudo o que vivemos. Trabalhar com pessoas com um brilho natural, torna-nos mais felizes.

-À minha amiga Liliana Sousa, pelo apoio contínuo ao longo do tempo, por me ouvir e aturar. Os risos foram muito importantes em horas complicadas em que não sabíamos como continuar. Juntas conseguimos sempre encontrar um caminho mais colorido, apoiando-nos mutuamente, indo buscar forças às inúmeras gargalhadas. Foi crucial na conclusão desta meta tê-la na minha vida. Uma menina muito corajosa que me deu força mesmo sem saber. Obrigado por tudo, vou guardá-la para sempre.

-Um obrigado sincero à Professora Maria Helena Horta pelo exemplo que é, pelas suas palavras em horas difíceis, pelos diversos ensinamentos que me proporcionou ao longo deste tempo. Foi um prazer cruzar-me com uma pessoa assim, com tamanha transparência e simplicidade, lançando um olhar especial sobre a vida.

-À minha Orientadora Professora Doutora Carla Vilhena, por me orientar, pela compreensão, dedicação e apoio.

-À educadora cooperante, pela sua compreensão e constantes ensinamentos que teve a amabilidade de partilhar, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

-Ao grupo de crianças da sala das Estrelinhas (nome fictício), onde realizei a minha PES (Prática Ensino Supervisionada), sem eles não teria sido possível a realização do presente estudo. Obrigado pelos sorrisos diários, pelos mimos e pelo que me deram ao longo do tempo.

-À instituição onde realizei a PES, por me terem acolhido e recebido de braços abertos, compreensivos e recetivos a novas experiências.

-Um obrigado à Marlene Coelho pela sua paciência e ajuda nesta etapa. Àqueles que já não fazem parte da minha vida mas que de alguma forma contribuíram para a concretização deste sonho, tornando-o mais fácil e feliz.

A todos, um muito obrigado.

## Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar, desenvolvido num jardim de infância, situado na cidade de Faro. Foi nosso objetivo contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da autoaceitação e autoconfiança num grupo de 16 crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos.

De forma a avaliar o impacto dessas estratégias recorreremos a uma metodologia de natureza qualitativa, a investigação-ação. A recolha de dados foi realizada através da observação direta e participante, complementada por uma observação indireta (vídeo e fotografia).

A realização das atividades realizadas permitiu-nos observar que há diferentes formas de trabalhar a autoestima em crianças em idade pré-escolar, em grupo ou individualmente, tendo clara a consciência de que este é um trabalho moroso, que requer especial paciência e dedicação por parte do educador/a.

**Palavras-chave:** autoestima; autoconfiança; autoaceitação; educação pré-escolar;

## **Abstract**

This report fits within the Supervised Teaching Practice (PES) of the Master in Pre-School Education, developed a kindergarten, located in Faro. It was our objective to contribute to the development of self-esteem, self-acceptance and self-confidence of a group of 16 children aged four and five years.

In order to assess the impact of these strategies we resort to a qualitative methodology, research-action. Data collection was conducted through direct and participant observation, complemented by an indirect observation (video and photo).

The realization of activities enabled us to observe that there are different ways of working self-esteem in children of preschool age, in groups or individually, with clear awareness that this is a time consuming job that requires special patience and dedication on the part educator / a.

**keywords:** self-esteem; confidence; self-acceptance; pre-school education;



## Índice

Introdução	1
Capítulo I- Enquadramento teórico	4
1. Autoestima	4
2. Autoestima na criança em idade pré-escolar	5
3. O papel do Educador	9
4. Estratégias para o desenvolvimento da autoestima	11
Capítulo II – Metodologia	13
1. Objetivos do estudo	13
2. Natureza do estudo	13
3. Caracterização do contexto Institucional	14
4. Participantes	15
5. Métodos de recolha de dados	18
5.1. Observação	18
5.2. Procedimentos de recolha de dados	19
Capítulo III- Estratégias de promoção da autoestima: Descrição das atividades implementadas e análise dos resultados obtidos	20
1. “Flores da Primavera: o que gosto mais em mim”	21
2. “Caixa dos afetos”	26
3. “ O pássaro da alma”	28
4. “Dramatização: o que gosto mais em mim”	31
5. Conclusões	38
6. Referências bibliográficas	40
7. Apêndices	42

## **Índice dos apêndices**

Apêndice I- Fotografia-explicação em grupo da atividade: “flores da primavera: o que gosto mais em mim; fotografia- realização das flores individualmente

Apêndice II- Fotografia- exemplo da flor previamente realizada

Apêndice III- Fotografia-painel final da atividade: “flores da primavera: o que gosto mais em mim

Apêndice IV- Fotografia-conteúdo da “caixa dos afetos” e exemplo de reações no decorrer da atividade

Apêndice V- Fotografia-painel final da atividade: “o pássaro da alma”

Apêndice VI- Fotografia-capa do livro trabalhado na atividade: “dramatização: o que gosto mais em mim”

Apêndice VII-Fotografia-criança a dramatizar: “ o que gosto mais em mim”

Apêndice VIII- Fotografia-exemplo do autorretrato previamente realizado

Apêndice IX- Fotografia-ação de colagem das estrelas relativas à atividade: “ o que gosto mais em mim”

Apêndice X- Fotografia- exemplo do livro final de uma criança

Apêndice XI- Planificação semanal-atividade “flores da primavera: o que gosto mais em mim”

Apêndice XII- Planificação semanal- atividade “o pássaro da alma”

Apêndice XIII- Planificação semanal- atividade “dramatização: o que gosto mais em mim”

## **Introdução**

O relatório que se apresenta foi realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e resultou do trabalho realizado em contexto de jardim de infância, ao longo do ano letivo 2013/14, numa instituição situada na cidade de Faro, com um grupo de 16 crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos.

De forma a ter uma intervenção adequada no grupo de crianças, público-alvo deste estudo, foi necessário em primeiro lugar conhecê-lo, bem como analisar as suas características. Para além disso foi importante conhecer as particularidades da instituição e a sua forma de atuar, respeitando as ideias e valores da mesma e tentando colaborar na sua dinâmica. Tivemos ainda a tarefa de organizar, planificar, concretizar e avaliar todo o processo de intervenção educativa, utilizando instrumentos de observação, registos e avaliação das atividades implementadas.

A escolha do tema deste relatório emergiu da existência de uma criança no grupo das 16 crianças que se destacou pelos seus comportamentos descontextualizados, a sua falta de atenção perante qualquer tipo de atividade proposta, a sua constante carência e tentativas de chamada de atenção, entre outros comportamentos que se revelaram comuns nesta criança ao longo da nossa prática pedagógica, tais como isolar-se para brincar, ter movimentos agressivos e expressões agressivas perante os colegas e uma grande dificuldade de raciocínio lógico. Desta forma e juntando a esta motivação os nossos interesses pessoais bem como a importância de desenvolver nas crianças competências várias, nomeadamente ao nível da formação pessoal e social, foi nosso objetivo conjugar os três pontos anteriores com uma realidade existente no pré-escolar.

Considerando que a educação pré-escolar é uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento pessoal e social da criança, foi nosso objetivo colaborar na construção de um ambiente educativo propício ao desenvolvimento da autoestima, da confiança e do respeito entre as crianças, um dos princípios que rege a educação pré-escolar. Tal como se afirma nas orientações curriculares durante a educação pré-escolar, devem ser criadas “condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança e desenvolve competências

que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.” (Ministério da Educação, 1997, p.18).

Ao longo deste relatório pretendemos frisar a importância de atitudes simples, mas muito importantes, tais como, dar um elogio, desenvolver a amizade e os afetos, bem como o respeito pelo próximo e a criação de um ambiente educativo saudável, onde as relações com os demais são maioritariamente baseadas no respeito, na amizade e na igualdade, prezando-se assim um ambiente capaz de proporcionar valores e sentimentos bons às crianças. Desta forma entendemos que, “o desenvolvimento pessoal e social assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e autoestima.” Ministério da Educação, 1997, p.52).

O educador tem um papel importante em todo o processo de desenvolvimento da autoestima das crianças e na sua inserção positiva na sala de atividades e no grupo de crianças, é sua responsabilidade incentivar as crianças a fazer cada vez mais e melhor, encorajá-las, elogiá-las, compreender as dificuldades e fraquezas do grupo e de cada criança em particular, trabalhando para que estas sejam superadas. O educador tem ainda a função de consciencializar as crianças para a igualdade e respeito pelo próximo. Entendemos assim que educar é um ato de muita responsabilidade, implica a existência de um outro, é um “processo em que a criança ou o adulto convive um com o outro, e ao conviver com o outro, transforma-se espontaneamente.” (Maturana, 2009, p.29).

Durante a realização deste relatório sentimos a necessidade de o organizar por partes, desta forma, o mesmo encontra-se dividido em três capítulos, obedecendo à seguinte estrutura. No primeiro capítulo surge o enquadramento teórico que está dividido em quatro pontos: num primeiro ponto falamos acerca do conceito geral de autoestima; no segundo ponto abordamos o desenvolvimento da autoestima na criança em idade pré-escolar; no terceiro ponto consideramos aspetos importantes do papel do educador na promoção da autoestima e no quarto e último ponto são apresentadas estratégias promotoras da autoestima na criança em idade pré-escolar.

O segundo capítulo trata da metodologia utilizada. São apresentados os objetivos (gerais e específicos); a natureza do estudo; a caracterização do contexto institucional e dos participantes, os métodos de recolha de dados e por último os procedimentos éticos utilizados na recolha de dados.

O terceiro e último capítulo é dedicado à descrição das atividades desenvolvidas, bem como à análise dos resultados obtidos e da sua interpretação.

Por fim são apresentadas as conclusões finais, onde está incorporada uma pequena reflexão acerca das estratégias implementadas na prática pedagógica e uma reflexão geral de todo o processo desenvolvido nesta, referindo-se ainda os contributos deste estudo para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

## Capítulo I - Enquadramento teórico

### 1. Autoestima

Iniciamos este capítulo definindo o conceito de autoestima. Para tal, procurámos várias definições para o conceito, elaboradas por diferentes autores, tentando assim aproximarmo-nos de uma definição mais coesa.

Segundo Barreto (2015) a “autoestima é geralmente a valorização positiva de si mesmo.” (p.71). O mesmo autor defende ainda que a mesma se forma desde tenra idade “consolidando-se mediante as experiências que a criança recebe ou não dos entes queridos que a rodeiam.” (Barreto, 2015, p. 72).

Barreto (2015) afirma ainda que “a autoestima é referida como um conceito saudável de si mesmo. O apreço e estima, próprios de cada pessoa. Na verdade, se nos valorizamos ou não. Em algumas patologias de comportamento (por exemplo, depressão) encontramos a baixa estima pessoal como um dos sintomas específicos.” (p.72).

Quintana (2014) defende que “a autoestima é aquela ideia e aquele sentimento em que alguém reconhece as suas próprias qualidades, vendo-as como suficientes para viver com tranquilidade e desenvoltura, perante as exigências que os outros e a própria vida colocam”. (p.142). Analisando a definição de Quintana podemos então ressaltar que a autoestima é a capacidade que o sujeito possui de se respeitar a si mesmo, valorizando-se.

De acordo com Coopersmith a “autoestima enquanto um conjunto de valores pessoais que se embute nas atitudes voltadas a si mesmo, representados nas polaridades de autoaceitação ou de autorejeição, de reconhecimento de capacidades ou de incapacidades, de sucesso ou de fracasso.” (Coopersmith, citado por Miranda, 2007, p. 301).

Analisando brevemente as definições formuladas pelos autores acima referidos, verificamos que a autoestima corresponde à estima e à valorização que cada pessoa tem por si própria. Os autores reconhecem a autoestima como o resultado dos fracassos ou

sucessos ao longo da vida que se manifestam nos comportamentos da pessoa. Como afirma Braden (1998):

a auto-estima é uma força poderosa que existe no interior de cada um de nós. Ela abrange muito mais do que senso inato de valor pessoal... é a vivência de sermos apropriados a vida e as exigências que ela coloca. Mas, especificamente, auto-estima é... a confiança em nossa capacidade de pensar e enfrentar os desafios básicos da vida. A confiança em nosso direito de ser feliz, a sensação de que temos valor, que somos merecedores, de que temos o direito de expressar nossas necessidades e desejos e de desfrutar os resultados de nossos esforços. (p.8).

Cada pessoa é merecedora de respeito e valor por parte do outro. Desta forma é importante que cada um confie nas suas capacidades e utilize os seus pontos fortes para resolver os desafios do dia-a-dia. Durante a análise ao conceito de autoestima, deparámo-nos com a sua importância nomeadamente ao nível da formação pessoal e social do ser humano. “A autoestima refere-se à forma como cada indivíduo se avalia a si mesmo, está relacionada com a confiança e segurança que os indivíduos têm em si mesmos. E isto, por sua vez, está associado ao êxito que têm nas atividades que realizam.” (Pick, citado por Barreto 2015, p. 74). Uma baixa estima pessoal poderá dar, por exemplo, origem a patologias como depressão (Barreto, 2015).

De seguida iremos analisar a importância que a autoestima tem no desenvolvimento das crianças, considerando que a vida afetiva destas é algo muito importante e em constante mudança e formação.

## **2. A autoestima na criança**

Para o desenvolvimento de uma autoestima positiva na criança é importante considerar a forma como a tratamos, ou seja, os cuidados que temos com ela, os exemplos e os modelos que a criança observa, bem como os valores que lhe transmitimos. Estes são elementos básicos para que a criança aprenda com as suas experiências (Barreto, 2015). Compreendemos então que a formação da autoestima gira em torno de exemplos, como nos explica Pick:

A autoestima é desenvolvida nos primeiros anos de vida, através das mensagens que a mãe e o pai transmitem aos filhos. Quando as mensagens são positivas, ou seja, quando enfatizam as conquistas das crianças e são transmitidas com afeto, irão gerar nos mais pequenos um sentimento de segurança que é fundamental nas várias etapas da sua vida. Através deste processo, a criança desenvolverá uma autoestima positiva, que lhe dará confiança em si mesma e bases emocionais para enfrentar problemas. Um ponto chave dentro do desenvolvimento da autoestima é a aceitação da criança tal como ela é. Ou seja, aceitar com as suas características particulares, quer sejam físicas ou emocionais, o que significa aceitar as suas qualidades, defeitos e interesses. (Pick citado por Barreto, 2015, p.75).

De acordo com Katz (2006) é mais importante focar a atenção em ajudar as crianças a adquirir sentimentos de confiança e competência do que propriamente sentimentos de autoestima. A autora defende ainda que “muitas aptidões para os sentimentos são inatas, como as aptidões de sentir medo, ansiedade ou alegria. Mas muitos sentimentos são aprendidos com a experiência por exemplo, sentimentos de pertença, de não pertença, de competência elevada ou baixa, de confiança elevada ou baixa.” (p.10).

Relativamente ao processo de construção da autoestima, Katz (2006) afirma que a mesma não se desenvolve “a partir de elogios vazios e excessivos, é fortalecida quando as crianças ocasionalmente passam por experiências que lhes permitem ultrapassar dificuldades” (p.10). A autora sugere ainda que se quisermos que as crianças tenham uma autoestima positiva, devemos estimá-las.

Ao falar de autoestima nas crianças o pediatra Mário Cordeiro (2007) afirma que uma criança combate o medo de ser descartável e por isso abandonada, “sentindo-se útil, realizada, necessária, única e insubstituível. É isso a autoestima.” (p.220). Para que as crianças se sintam bem e importantes desde cedo, que gostem de si e sintam que são capazes de tudo, é necessário que haja um trabalho prematuro tanto por parte da família como daqueles que com elas contactam nas instituições educativas. Como afirma Alcántara (2000):

A família é a principal modeladora da criança, sendo múltiplas as razões que a definem como fundamento de toda a estrutura comportamental da pessoa. Contudo, também não se pode afirmar que a formação das atitudes básicas seja privilégio único da instituição familiar. A contribuição dos profissionais da educação é indeclinável. (p. 83)

Percebemos então que o importante é fazer com que a criança se sinta valorizada e importante e que este é um trabalho contínuo que deve respeitar cada um como um ser diferente. As crianças devem perceber que conseguem fazer mais e melhor, devem ser incentivadas e motivadas positivamente. O adulto deve enaltecer as qualidades das crianças sem cair no exagero.

Há, por outro lado aspetos que devemos evitar, uma vez que são causadores de sentimentos de inferioridade e conseqüentemente de uma baixa de autoestima, designadamente no que diz respeito às relações entre pares ou à forma como os adultos se relacionam com as crianças. Como afirma Quintana (2014):

a escola constitui, para bastantes crianças, um campo de cultivo para as suas sensações de incapacidade, sobretudo, pelo modo como o grupo de colegas ataca sem piedade os colegas desprotegidos e indefesos, às vezes, pela mínima coisa (um defeito físico, um apelido invulgar, uma má reputação familiar uma inabilidade qualquer, etc.). Pior ainda, é quando um professor inconsciente insulta ou desqualifica uma criança. (p.27)

É importante que as crianças se sintam bem no ambiente em que estão inseridas, seja ele familiar ou escolar, uma vez que este fator contribui em muito para a sua autoestima. Tal como se afirma nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997):

o bem estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em que a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua autoestima e desejo de aprender. Um ambiente em que se sente bem porque são atendidas as suas necessidades psicológicas e físicas. O bem estar relacionado com a saúde individual e coletiva é também ocasião de uma educação para a saúde que faz parte da formação do cidadão. (pp.20,21).

Devemos ter claras as vantagens de uma autoestima positiva. Estas residem, segundo Quintana (2014), “no facto de facilitar a dinâmica da personalidade. Por um lado, evita a frustração que o sentimento de inferioridade produz e, com ele, o stress correspondente. E por outro lado, dá segurança e gosto na atitude pessoal, sendo comparável ao óleo que suaviza o funcionamento do motor. A autoestima é o primeiro elemento necessário para experimentar o prazer de viver” (p.147).

A criança absorve muito mais aquilo que vê, os exemplos que lhe são dados, particularmente pelo adulto, desta forma é importante que o mesmo seja consciente de que os seus atos, bem como da forma como se comporta perante as crianças.

Segundo Miranda (2007) aquilo que não se diz explicitamente no curso do ato comunicativo precisa ser levado em conta quando se quer perceber a ocorrência de processos construtivos, como o da autoestima. Como o volume, a cadência e o tom de voz, a gesticulação das mãos, a postura corporal e o olhar podem otimizar ou não o ato comunicativo, podendo conduzi-lo a atuar na autoestima alheia. (p.303).

É assim importante que as crianças sejam educadas num ambiente saudável, de apoio por parte do adulto, onde se sintam livres para errar e se sintam encorajadas, estimuladas e compreendidas.

Para finalizar este ponto é importante evidenciar alguns benefícios de uma autoestima positiva no desenvolvimento da criança, tendo a consciência de que a promoção de uma autoestima positiva é um processo moroso e contínuo que exige atenção, trabalho e dedicação. Barreto (2015) refere sete benefícios que advém do desenvolvimento de uma autoestima positiva na criança:

- Sentimento de valor próprio;
- Evita a comparação sistemática com outras pessoas;
- Valorização de outras pessoas;
- Tomada de decisões adequadas, perante o que poderia prejudicá-las ou provocar dano a si mesma;
- Sentimento de pertença e valor no seio da sua família;
- Desejo de alcançar novos sucessos, de atingir objetivos (sentimento de “competência” saudável);

- No futuro, construção de um lar com relações interpessoais saudáveis e valorativas. (p.74)

Seguidamente desenvolvemos um ponto dedicado ao papel do educador no desenvolvimento de uma autoestima positiva na criança, uma vez que este, tal como já vimos anteriormente, é um elemento fundamental neste processo, designadamente na implementação de um ambiente seguro e feliz, promotor do desenvolvimento pessoal e social nas crianças.

### **3. O papel do Educador/a**

A educação pré-escolar funciona como um complemento da ação familiar. Para tal o/a educador/a tem de ser maioritariamente ativo e disponível fazendo com que esta ligação e cooperação se torne sempre possível e presente. Neste sentido, e como se afirma na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar:

o educador deve promover o desenvolvimento pessoal e social da criança; fomentar a interculturalidade e o respeito pela diversidade cultural; contribuir para a igualdade de oportunidades; desenvolver a expressão e a comunicação; despertar a curiosidade e o pensamento crítico; proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança; proceder à despistagem de anomalias no desenvolvimento, encaminhando a criança para um correto acompanhamento; incentivar a participação das famílias e a colaboração com a comunidade. (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro, art.º10).

O desenvolvimento da autoestima positiva na criança pode começar a ser trabalhado desde cedo por parte do educador/a. De uma forma gradual e contínua podem, por um lado, realizar-se atividades que motivem as crianças e as levem a adquirir sentimentos positivos acerca de si próprias, que as tornem emocionalmente fortes e conscientes das suas capacidades e dificuldades e, por outro, evitar a ocorrência de situações que contribuam para a baixa autoestima. Tal como se afirma nas

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) “ o educador/a tem a responsabilidade de criar situações de aprendizagem que sejam desafiadoras, capazes de estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização onde não chegaria por si só, tendo em consideração situações com um elevado grau de exigência de onde possam resultar desencorajamento e diminuição da autoestima.” (p.26).

Segundo Marujo, Neto e Perloiro (1999) “o que diferencia o optimista do pessimista é o estilo explicativo respectivo, ou seja, a maneira como interpreta as experiências da vida” (p. 30), assim consideramos que o educador/a deve ter consciência que a realização de uma prática baseada maioritariamente no otimismo é um ponto fulcral para o desenvolvimento da autoestima do grupo de crianças, estando atento à forma como se dirige ao mesmo, como fala e como transmite as suas emoções. É igualmente importante que o educador reconheça cada criança como sendo diferente e especial possuindo capacidades, ritmos, pontos fracos e fortes distintos. Para tal o educador deve “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades (...) são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (Ministério da Educação, 1997, p.25).

Observar o grupo e cada criança individualmente é um processo importante que deve ser realizado prematuramente para que seja possível perceber quais as fragilidades do grupo em si e de cada criança em particular, os pontos fortes e fracos, aqueles que merecem mais atenção e onde as crianças se sentem mais à vontade. É importante avaliar através da observação, sinais de autoestima, a capacidade das crianças de estar em grupo, como se comportam no mesmo, se são capazes de brincar sozinhas e em grupo, se falam acerca de si e dos outros.

É muito importante ter em consideração que algumas crianças têm um forte sentimento de inferioridade, sendo que não estão muito conscientes disso, fazendo-as sofrer e incapacitando-as para desencadearem as compensações adequadas (Quintana, 2014). O tratamento que o educador/a deve dar a crianças que por alguma razão se sentem inferiores é apresentar algo prático que resolva o seu problema de timidez e inferioridade. Neste sentido, Quintana (2014) recomenda a utilização de um conjunto diversificado de estratégias:

- Ter sempre presente que estamos perante crianças muito sensíveis e delicadas e, por conseguinte, temos de avançar com cuidado, ao fazer ou

dizer-lhe algo que possa humilhá-las, feri-las ou envergonhá-las. Temos de as tratar com delicadeza e consideração;

- Procuraremos reforçar a sua personalidade, felicitando-as quando são capazes de realizar um ato de autoafirmação pessoal (não se deixar pisar por um colega, fazer valer os seus direitos, confessar sem receio um erro que tenham cometido);
- Propor exercícios que lhes permitam vencer o medo de lidar com situações que exijam ter de enfrentar os outros (...);
- Quando a criança resiste às sugestões que lhe vamos fazendo, devemos escutar as suas razões, mas também devemos expor as nossas, para que aceite a pressão com que lhe propomos que vença os seus medos. (Quintana, 2014, pp.117-118).

Concluimos que um educador/a que pretenda trabalhar e desenvolver a autoestima com o grupo de crianças, deve ser uma pessoa otimista, alegre, confiante nas suas capacidades, emocionalmente estável, uma vez que deve conseguir controlar as suas emoções perante o grupo, nomeadamente a raiva, a tristeza e o medo.

Seguidamente consideramos importante destacar algumas estratégias que possibilitam a promoção da autoestima durante a educação pré-escolar, tal como referimos em cima, é importante que o educador/a saiba direccionar a sua prática tendo como objetivo desenvolver a autoestima do grupo.

#### **4. Estratégias para o desenvolvimento da autoestima**

Ainda que a autoestima seja algo que se desenvolve nas crianças desde muito cedo, há uma série de comportamentos por parte do adulto que podem e devem contribuir para desenvolvimento de uma autoestima positiva. São pequenos contributos para que a criança se sinta amada, respeitada e bem consigo própria, assim como no meio em que está inserida. Barreto (2015) defende cinco pontos, que podem ser entendidos como contributos ao desenvolvimento da autoestima na criança, são eles:

- “A valorização daquilo que as crianças fazem, conseguem, constroem, porque isso anima-as a fazer mais, fazendo com que se sintam importantes e competentes;
- O facto de expressar afeto sincero e espontâneo, aos filhos ou alunos. O apreço é uma das necessidades mais profundas do indivíduo;
- Ter especial atenção aos filhos ou alunos, o que os faz sentir que se espera o melhor deles ou que estamos interessados pelos assuntos deles em particular;
- Facilitar a expressão de emoções nas crianças, perante aquelas coisas que as sobrecarregam ou afetam emocionalmente;
- O diálogo espontâneo com as crianças, sobre diferentes temas, confere-lhes um sentimento de importância e valor. O tempo que lhes dedicamos transmite valorização.” (p.73).

É importante que durante a educação pré-escolar se criem laços de afetividade com as crianças. Estas necessitam, tal como foi referido em cima, de afeto, e é o adulto que tem a responsabilidade de fazer com que estas se sintam seguras e especiais.

## **Capítulo II – Metodologia**

### **1. Objetivos do estudo**

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como o educador pode contribuir para o desenvolvimento da autoestima na criança em idade pré-escolar. Neste sentido, pretende-se:

- Trabalhar com as crianças a sua capacidade de falar e olhar para si próprio e para os outros;
- Avaliar as consequências no desenvolvimento das crianças da implementação de atividades promotoras da autoestima.

### **2. Natureza do estudo**

O presente estudo foi desenvolvido em contexto de jardim de infância, no âmbito da prática de ensino supervisionada e teve como objetivo principal o desenvolvimento da autoestima de um grupo de 16 crianças. Tal objetivo implicou o desenvolvimento de estratégias promotoras da autoestima ao longo da prática pedagógica. Consideramos que os métodos qualitativos revelaram-se os mais adequados ao nosso estudo uma vez que permitem compreender detalhadamente os comportamentos observados no ambiente natural dos participantes dando-nos a possibilidade de identificar se a forma como se comportam está relacionada com o contexto em que estão inseridos. (Hennink, Hutter & Bailey, 2011).

Tal como referem Almeida e Freire (2007) o aspeto comum às várias correntes metodológicas que podemos incluir dentro da metodologia qualitativa é a busca da globalidade e da compreensão dos fenómenos, ou seja, dá-se um enfoque na análise de cariz indutivo, holístico e ideográfico. Isto é, estuda-se a realidade sem a fragmentar e sem a descontextualizar, ao mesmo tempo que se parte sobretudo dos próprios dados e não de teorias prévias para os compreender ou explicar (método indutivo).

Dentro da abordagem qualitativa, optámos pela metodologia investigação-ação que, tal como o nome indica, tem um duplo objetivo, de ação e investigação, obtendo resultados em ambos. Segundo Almeida e Freire (2007, p. 28) “a investigação-ação

surge, assim, como o estudo de uma situação social com o fim de melhorar a qualidade da ação dentro da mesma. A partir das ações da sua discussão, compreensão e alteração, esperam-se modificações, em consonância, nas situações”.

Desta forma tivemos o especial cuidado que ao longo da nossa prática e no decorrer das estratégias implementadas as mesmas fossem perceptíveis às crianças para que assim pudessem haver resultados e provavelmente algumas modificações.

A investigação-ação relaciona-se em diferentes etapas, tal como explicam Lourenço et. al (2004,) enumerando oito fases quando a investigação-ação é aplicada à realidade educacional: identificação, avaliação e formulação de um problema; apresentação de propostas/sugestões; pesquisa bibliográfica sobre o problema em questão; reformulação do problema e apresentação de hipóteses; escolha dos procedimentos/instrumentos metodológicos a aplicar; escolha dos mecanismos de avaliação a aplicar; implementação das atividades, em contexto de PES; e por fim, observação e avaliação dos resultados obtidos.

Durante a elaboração do presente trabalho passámos por as etapas acima enunciadas. Em primeiro lugar identificámos um problema, que neste caso foi o desenvolvimento da autoestima no grupo de crianças em causa, seguidamente propusemos algumas sugestões para atingir esse objetivo, bem como as atividades e estratégias que realizámos, mais tarde implementámos as atividades que tínhamos delineado para trabalhar e desenvolver a autoestima nas crianças e, por fim, avaliámos os resultados destas no grupo de crianças.

### **3. Caracterização do contexto Institucional**

O jardim de infância onde foi realizado este estudo é um estabelecimento privado situado na cidade de Faro de cariz católico, onde também são lecionados os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Esta instituição desenvolve uma ação pedagógica baseada na inclusão de valores religiosos, tais como o respeito, a entreatajuda, a solidariedade e a igualdade. Esta instituição pretende trabalhar de uma forma integral as suas crianças, nomeadamente na formação cristã e humana.

Situa-se num meio urbano sendo no entanto uma instituição com um amplo e rico espaço verde, rodeada de natureza por todos os lados, deste espaço verde faz parte uma mata e um espaço inteiramente dedicado ao cultivo da terra. As crianças do pré-

escolar usufruem de um parque infantil equipado exclusivamente para a sua faixa etária, também este rodeado por natureza.

No que diz respeito ao espaço interior é bastante amplo tendo em conta as necessidades das crianças pertencentes às diferentes faixas etárias. O espaço interior destinado ao pré-escolar é composto por três salas distintas, a sala dos três anos, a sala dos quatro anos e a sala dos cinco anos. Existe também uma sala polivalente comum às três salas que pode ser utilizada por todas as crianças do pré-escolar. Esta sala é habitualmente utilizada quando as crianças das três salas se juntam em alguma data especial como por exemplo no dia da criança, em algum tipo de atividade ou simplesmente quando há uma canção, um poema, uma história que é partilhada pelas três salas. É também o local onde as crianças são recebidas pelas educadoras e entregues aos pais no final do dia.

#### **4. Participantes**

O grupo de crianças com o qual interagi durante os sete meses de prática pedagógica, é composto por 16 elementos, sete meninos e nove meninas, com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos. A maioria das crianças já frequentava a instituição no ano que antecedeu este estudo existindo apenas três crianças que frequentavam pela primeira vez o jardim de infância. Este era um grupo de crianças provenientes de uma classe social média/alta cujos pais, na sua maioria, tinham habilitações literárias consideradas elevadas (ensino secundário e superior). Os pais ocupavam maioritariamente funções no sector secundário e terciário.

No que diz respeito às relações e afetos de uma forma geral constatámos que este grupo de crianças mostrava relacionar-se bem entre elas e com os adultos. Eram crianças capazes de acatar regras, respeitar o normal funcionamento da instituição bem como rotinas e horários.

Mostravam-se ativas, participativas, extrovertidas e interessadas nas atividades propostas, sendo também bastante curiosas. Organizavam-se com facilidade no espaço e reconheciam a sala de atividades não só como um espaço de brincadeira e lazer mas também de trabalho e respeito pelo próximo.

Eram crianças que revelavam aparentemente e de uma forma geral uma autoestima positiva, manifestando-se no seu à vontade quando falavam em grande grupo sobre si próprias e sobre os seus gostos mais particulares.

Em relação à sua motricidade eram bastante desenvolvidas, mostravam grandes capacidades de pintura e desenho além do bom desenvolvimento da motricidade fina e grossa, aparentavam uma linguagem rica e um raciocínio lógico matemático adequado.

O facto de serem crianças provenientes de uma classe social média/alta dificulta um pouco o trabalho do educador no desempenho da sua função, ou seja, são crianças normalmente difíceis de surpreender dado o conforto a que estão habituadas. Neste grupo em particular conseguimos superar este obstáculo recorrendo à ajuda da educadora cooperante, junto desta percebemos que o fator surpresa/suspense funcionava bastante bem no grupo de crianças em causa, o facto de não saberem o que iria surgir a seguir, atividades entusiasmantes, apelativas e com algum suspense deixavam-nas presas e concentradas. Consideramos então que este foi um ponto a nosso favor, uma vez que prendemos a atenção das crianças ao utilizar atividades cativantes, coloridas, dando-lhes a ênfase necessário.

As relações estabelecidas entre o grupo aparentemente eram estáveis, no entanto notámos por vezes alguma dificuldade na partilha de brinquedos. De uma forma geral se estivessem a brincar com algum objeto, dificilmente o emprestavam sem que gerasse antes um pequeno conflito. Eram crianças bastante autónomas que realizavam com facilidade as rotinas diárias propostas pela instituição.

Relativamente à educadora cooperante e à relação que mantinha com o grupo de crianças, havia notoriamente uma grande ligação, baseada essencialmente no respeito e afeto. Por exemplo, foram vários os momentos em que as crianças se dirigiram à mesma para falar de algum conflito com um colega na esperança de que a educadora lhes ajudasse a resolver, a educadora mantinha uma atitude calma e tentava assegurar que as crianças permanecessem unidas e amigas. O grupo respeitava-a, nomeadamente quando a mesma falava em grande grupo, as crianças mostravam-se interessadas e atentas.

Tal como já referi anteriormente e de uma forma geral, podemos considerar que o grupo de crianças público-alvo deste estudo apresentava indicadores de uma

autoestima alta. A família poderá ter influência neste processo, pois, como afirma Peixoto (2004), a relação familiar influencia o desenvolvimento da autoestima.

Resultante da nossa observação, parece-nos que a família, de forma geral, desempenhava um papel importante na vida das crianças do grupo, por exemplo, em situações de grande grupo quando as crianças tinham a oportunidade de falar acerca dos seus familiares faziam-no com afetividade, mostrando confiança e descrevendo as experiências vivenciadas de forma agradável. Pareciam ser crianças bastante estimuladas pelos pais.

Contudo, no grupo existia uma criança (B), que manifestava constantemente algumas dificuldades ao nível comportamental, a mesma mostrava imaturidade e falhas no raciocínio lógico. Por vezes revelou-se agressiva e com picos de humor. Estes momentos surgiram com alguma frequência pelo que esta criança era constantemente tratada de forma diferente, entenda-se, posta de parte pelos colegas ou pela própria educadora. Por exemplo, a criança encontrava-se muitas vezes a brincar sozinha com pauzinhos que ela própria encontrava no recreio e fazia de conta que eram muitas coisas, quando um adulto ou outra criança se aproximava dela, a criança manifestava raiva e descontentamento, o que fazia com que se afastassem. Nas brincadeiras ao ar livre, a criança (B) mostrava-se agressiva, pontapeava os colegas e tinha movimentos agressivos. No entanto, em outros momentos era carinhosa, dava beijinhos aos colegas e adultos, tecia elogios como: “és linda (o)”, “gosto de ti”, “ tens uns olhos bonitos”.

Esta criança foi alvo de especial interesse da nossa parte para trabalhar o tema da autoestima, uma vez que verificámos ao longo da nossa prática pedagógica uma constante falta de incentivo por parte da educadora cooperante e igualmente uma falta de compreensão perante as dificuldades da mesma. Consideramos que a educadora poderia ao invés de colocar a criança à parte, ainda que o fizesse inconscientemente, dar-lhe elogios quando se portava bem, quando fazia algo bom, quando conseguia agir positivamente. Percebemos desde cedo que a criança (B) necessitava da nossa atenção e que poderíamos contribuir para uma melhor gestão dos seus sentimentos.

## **5. Métodos de recolha de dados**

No presente trabalho procurámos investigar em contexto de educação pré-escolar, várias estratégias que se adequassem ao desenvolvimento das crianças, ao nível da formação pessoal e social mais concretamente relacionadas com o desenvolvimento da autoestima. Para tal incidimos a nossa observação na capacidade das crianças de falar e olhar para si próprias e para os outros. Ressaltamos também para a importância de implementar atividades que promovam a autoestima das crianças em idade pré-escolar.

### **5.1. Observação**

Durante a realização deste estudo, a observação foi parte integrante do mesmo, levando-nos a observar situações reais. Segundo Sarmiento (2004) a observação é algo mais do que olhar, sendo que através desta é possível captar significados diferentes através da visualização. A observação é “um método de pesquisa que permite aos investigadores observar sistematicamente e registar as ações de comportamentos das pessoas e suas interações.” (Hennink, Hutter & Bailey 2011, p. 170).

Segundo Fortin (1996) a observação direta revela-se fundamental no estudo dos comportamentos humanos num determinado período de tempo. A observação direta permitiu-nos ter uma melhor e maior perceção das atitudes das crianças perante as atividades propostas, observando as suas inibições ou o à vontade com que falam e se expressam perante todo o grupo.

Uma vez que esta observação foi realizada no decorrer da PES, ou seja, enquanto participávamos na vida quotidiana do grupo, assumiu o carácter de observação participante tornando-se uma mais valia para nós uma vez que nos permitiu a participação nas rotinas do grupo de crianças.

Os registos da observação tomaram a forma de notas de campo que foram inscritas num diário, ficando registados por escrito os acontecimentos do dia a dia considerados por nós como os mais relevantes tornando mais fácil e minuciosa uma posterior análise dos mesmos. Segundo Bogdan e Biklen (1994) as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” (p.150).

Para nos possibilitar uma minuciosa análise num momento tardio e, simultaneamente, detetar alguns detalhes difíceis de observar diretamente, houve a necessidade de recorrer a uma observação indireta, mais concretamente à vídeogravação e à fotografia. Estas permitiram o registo de ações por parte das crianças e das atividades implementadas, registando falas importantes das crianças, bem como das atividades que puderam ser analisadas posteriormente. Tal como afirmam Graue e Walsh (2003, p. 136), “o vídeo pode ser útil para registar observações. O registo em vídeo de um acontecimento permite que o mesmo seja observado muitas vezes.”

Também a fotografia teve um papel fundamental uma vez que através dela ficaram registados momentos importantes da realização das atividades implementadas. É relevante haver um registo sólido das atividades implementadas onde seja possível constatar ações das crianças, expressões e possíveis resultados finais.

## **5.2. Procedimentos éticos na recolha de dados**

Um aspeto essencial quando se procede à recolha de dados é garantir que os princípios éticos são cumpridos. Neste sentido procedeu-se à elaboração de documentos que visaram garantir a confidencialidade de todos os participantes envolvidos no estudo. De tal modo, a educadora cooperante foi solicitada em primeiro lugar dando-nos a sua permissão para que o estudo pudesse decorrer de forma natural sem qualquer problema. Aos encarregados de educação foi dada uma autorização onde os mesmos aceitavam ou não as condições lá indicadas, neste caso todos os pais concordaram em que os seus filhos fossem filmados e fotografados, tendo sido esclarecido à partida que se tratava apenas de um trabalho para fins académicos e que as suas identidades ficariam protegidas.

Uma vez que o nosso principal objetivo era desenvolver a autoestima nas crianças, foram realizadas, no decorrer da PES, diversas atividades com essa mesma finalidade.

De seguida iremos identificar estas mesmas atividades, fazendo uma breve descrição de cada uma delas e clarificando os seus principais objetivos. Posteriormente analisaremos os dados e os resultados para cada uma das atividades implementadas.

### **Capítulo III- Estratégias de promoção da autoestima: Descrição das atividades implementadas e análise dos resultados obtidos**

Durante a nossa prática pedagógica realizámos atividades em queo objetivo central foi o desenvolvimento da autoestima das crianças do grupo. Para além destas atividades implementadas, foi nossa intenção e preocupação, ao longo de todo o estágio, promover um ambiente propício ao otimismo, uma vez que consideramos que se torna mais fácil a desinibição das crianças, se se sentirem seguras e à vontade no meio que as envolve. Devemos tecer-lhes elogios, mesmo que estejam a agir erradamente, devemos explicar de forma positiva o porquê de ser errado mostrando-lhes como podem fazer de uma próxima vez. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997):

O desenvolvimento da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e limitações próprias de cada um, quaisquer que estas sejam. O respeito pela diferença, que valoriza a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento do grupo, favorece a construção da identidade, a autoestima e o sentimento de pertencer a um grupo, facilitando também o desenvolvimento coletivo. (p.54)

Para que as atividades realizadas ao longo da prática pedagógica não surgissem sem qualquer base, houve sempre uma especial atenção em relacioná-las com as temáticas que a educadora cooperante estava a trabalhar, interligando os temas, considerando os interesses e necessidades das crianças, criando um fio condutor entre todas as atividades realizadas.

Para além das duas atividades principais que delineamos para este estudo, sendo que se trata de uma só atividade mas em momentos distintos (no início da prática e no final da mesma), implementámos também duas estratégias ou jogos, que se revelaram bastante importantes e significativos, uma vez que vieram sistematizar aquilo que já havia sido trabalhado na primeira parte da atividade principal. Foi portanto uma forma de perceber melhor quais os sentimentos das crianças umas pelas outras, a sua capacidade de tecer elogios ao próximo. Estas duas estratégias/jogos surgiram entre a primeira parte da atividade principal e a última parte da mesma.

De seguida iremos identificar as estratégias implementadas, bem como proceder à análise dos resultados obtidos em cada uma delas.

Trataremos, num primeiro momento da descrição e análise da primeira atividade, denominada: “Flores da Primavera: o que gosto mais em mim”. De seguida analisaremos as duas estratégias/jogos intermédios e por fim num último ponto, trataremos da análise da segunda parte da atividade orientada para o desenvolvimento e estímulo da autoestima, que surgiu em forma de dramatização, tendo o mesmo nome da primeira atividade: “Dramatização: o que gosto mais em mim”.

Achamos relevante referir que a primeira parte da atividade implementada, aconteceu mais tarde do que aquilo que pretendíamos, por motivos que nos são alheios, não sendo possível implementá-la imediatamente após o início da PES. Numa situação absolutamente normal, seria desejável que a mesma surgisse no início da prática.

## **1. Flores da Primavera: “O que gosto mais em mim”**

**Data da realização** - 24 de Março de 2014

**Objetivo** -Esta atividade teve como objetivo compreender a perceção que cada criança adquire acerca de si mesma, a capacidade que tem de falar sobre si própria perante o grupo e individualmente, promovendo-se, assim, um desenvolvimento do autoconhecimento.

**Descrição da estratégia implementada** – A estagiária iniciou a implementação da atividade com a leitura da história denominada: “Um passeio na Selva”. Este livro havia sido o instrumento da parceira de estágio, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de desenvolvimento da oralidade e abordagem à escrita, sendo um livro bastante apelativo, pelo seu tamanho, pelas suas cores e pela curiosidade que desperta uma vez que a cada página surge um animal diferente.

Após a leitura do livro e considerando um dos pontos fortes do mesmo, um espelho existente no final, foi pedido a cada criança (individualmente) que se deslocasse ao centro continuando perante o grupo e se olhasse neste durante alguns segundos. Seguidamente pedimos que dissessem o que mais gostavam em si, para tal

implementámos a seguinte questão: “o que gostas mais em ti?”. Quando a criança terminou de falar sobre si, perguntámos ao grupo quem queria elogiar aquela mesma criança, de uma forma ordeira, colocando o dedo no ar para ter a palavra.

Na segunda parte desta atividade, o grupo foi dividido pelas diferentes áreas da sala e individualmente foi chamada uma criança para a mesa de trabalho, onde responderam à mesma questão que havia sido feita em grupo: “o que gostas mais em ti?”. Anotámos os elogios ditados num pequeno papel autocolante colorido. Depois de tecerem todos os elogios a si próprias, as crianças escolheram um ou mais colegas para lhes dar elogios e registámos igualmente num outro papel autocolante. Quando a criança se mostrava satisfeita com os elogios procedíamos então à construção da flor, sendo que este foi um processo totalmente individual, respeitando os tempos de cada uma. (Apêndice I)

Devemos referir que, de forma a facilitar a perceção das crianças acerca do que lhes fora pedido, mostrámos um exemplo realizado previamente por nós. (Apêndice II)

Na realização da flor foi explicado à criança que nas pétalas colavam os papéis autocolantes correspondentes aos seus autoelogios e nas folhas da flor constariam os elogios que os colegas lhe deram. Por fim cada criança colou todas as partes e obteve o resultado final.

**Apresentação e análise dos resultados obtidos** -De uma forma geral esta atividade correu melhor do que aquilo que esperávamos, pois muitas das crianças aparentavam ser tímidas e em grande grupo não tinham por hábito falar frequentemente, neste caso particular em que estavam expostas ao grupo, isso poderia ser um problema. No entanto, as coisas fluíram com muita naturalidade e as crianças conseguiram falar abertamente daquilo que gostavam mais em si, umas com mais dificuldades que outras.

Quando foram os colegas a dar os elogios, foi ainda mais curioso, porque os elogiados ficavam muito envergonhados. Por exemplo:

As crianças (C, L e G) tecerem elogios, como: “eu gosto do cabelo dele, é muito bonito”; “ele tem uns olhos lindos”; “ ele é muito meu amigo e é lindo” à criança (D) que ao receber estes elogios se mostrou envergonhada, manifestando-se através das expressões faciais e rindo-se, permanecendo calada até falarmos com ela novamente. (*In diário*)

Ainda no decorrer desta atividade na fase de grupo, houve um momento de especial interesse para nós, que estávamos a observar as atitudes das crianças, dada a intensidade do mesmo. Todas as crianças presentes na sala de atividades a certa altura, foram encher de beijinhos a criança que estava no centro a falar sobre si, sendo que esta estava um pouco mais tímida, mostrando dificuldades em eleger elogios acerca de si, repetindo várias vezes que não sabia o que dizer.

Ao iniciar-se o processo individual da atividade, ou seja, a construção das flores, não especificámos em momento algum o limite de pétalas que teria de conter a mesma, uma vez que tratar-se-ia do número de elogios que cada um fosse capaz de dar a si mesmo. Com a supervisão do adulto, que apenas escreveu no papel autocolante e colorido, o que a criança disse sobre si, a atividade decorreu sem quaisquer problemas no entanto prolongou-se durante algum tempo, uma vez que as crianças têm ritmos diferentes de trabalho.

Quando individualmente foi perguntado às crianças o que gostavam mais em si, algumas delas manifestaram hesitação, não responderam espontaneamente, ficaram alguns instantes pensativas ou mostraram-se confusas.

A criança (B) respondeu insistentemente à pergunta acerca do que gosta mais em si com a seguinte resposta: “gosto de mim, da mãe e do pai”, ao que lhes explicámos que estávamos somente a falar da sua pessoa, das suas características físicas e daquilo que ela achava que era para os outros, nomeadamente para os amigos da sala, demos o exemplo de ser amiga, para clarificar as suas ideias. *(In diário)*

Em relação ao relatado em cima, no diário de bordo, é importante lembrar que a criança (B) é a criança que detetámos com maiores dificuldades no desenvolvimento pessoal e social, manifestando comportamentos preocupantes, de raiva e agressividade. Tal como já havíamos referido é uma criança confusa, que não consegue falar claramente acerca de si, das suas emoções e dos outros.

No decorrer desta atividade e quando as crianças tinham de escolher um (s) amigo (s) para lhe dar o elogio (s), constatámos que estas escolhiam, de um modo geral, aquelas que lhe eram mais próximos no dia-a-dia, ou então escolhiam porque ao olhar em seu redor a dita criança que escolheram estava no seu campo de visão.

No final desta atividade, mostrámos em grande grupo cada uma das flores a todas as crianças, citando o que cada uma tinha dito sobre si e o que os amigos escolhidos respetivamente, tinham dito sobre a mesma. Foi curioso verificar, especialmente a expressão de descontentamento quando uma das crianças observou que perante todas as flores a sua era a que tinha menos pétalas.

A criança (L) na conversa em grupo acerca das flores realizadas durante a atividade manifestou descontentamento e tristeza ao verificar que a sua flor era a que tinha menos pétalas, ou seja menos elogios a si própria. A criança manifestou-o através da expressão facial de tristeza e disse: “oh, a minha flor tem poucas pétalas. *(in diário)*

Perante a situação acima evidenciada, tentámos explicar à criança de uma forma positiva, esboçando um sorriso, que aquelas eram as coisas que ele mais gostava em si e que isso era muito importante, eram coisas boas que ele devia valorizar.

Constatámos através da realização das flores, a capacidade que cada criança tinha para falar sobre ela própria, dando-lhe a oportunidade de se conhecer melhor e até mesmo gostar de características que não gostava, ou seja, ao dar às crianças a oportunidade de se elogiarem umas às outras, surgiram elogios inesperados, por exemplo:

A criança (L) estava no centro a falar acerca de si própria, mostrando dificuldades. Quando surgiu a oportunidade dos colegas falarem acerca dela, aproveitámos e tecemos um elogio à mesma dizendo-lhe que tinha umas mãos muito bonitas, com uns dedos compridos. Como foi um elogio inesperado, uma vez que ainda ninguém tinha reparado nas mãos da criança, automaticamente todas as outras observaram as mãos da criança (L) e concordaram com o que havíamos dito. A criança (L), mostrou um sorriso e corou um pouco perante estes elogios. *(In diário)*

Analisando o excerto acima, do nosso diário de bordo, compreendemos que, o facto de dar elogios é saudável e propício ao desenvolvimento de uma autoestima positiva, neste caso, a criança (L), nunca teria sido elogiada pelas suas bonitas mãos, a partir daqui a sua opinião poderá ter mudado acerca das suas mãos.

No final desta atividade, as flores foram expostas num painel, previamente pintado e decorado pelo grupo, que foi exposto no polivalente do espaço do pré-escolar, devidamente identificado com o título: “Desabrochamos como as flores na Primavera”. (Apêndice III)

Consideramos que esta foi uma atividade adequada para trabalhar a autoestima da criança em idade Pré-Escolar, sendo que o ponto alto da mesma, foi cada criança conseguir, umas com mais dificuldade que outras, falar acerca de si, falar bem de si e falar bem dos seus colegas, aprender a dar elogios, insistir para que olhassem, não só para os aspetos físicos mas também para os psicológicos.

Analisando minuciosamente o que cada criança relatou acerca do que gostava mais em si, verificámos que, de uma forma geral a boca, o cabelo e os olhos, são os membros mais vezes escolhidos, sendo que os aspetos físicos foram os que ganharam em maior medida nesta atividade. A roupa e os sapatos também foram várias vezes referidos pelas crianças.

No que diz respeito ao que os amigos disseram que gostavam mais nos colegas, de forma geral especificavam igualmente aspetos físicos, no entanto verificou-se uma maior variedade de elogios, tal como elogiarem o facto de serem amigos, queridos ou simpáticos.

O número de elogios que cada criança deu a si mesma variou, houve flores que tinham apenas duas pétalas e houve flores com seis pétalas, no entanto a maioria continha entre quatro a cinco pétalas, sendo a maioria destes elogios correspondentes ao físico.

Consideramos que foi muito importante trabalhar este assunto de uma forma lúdica, transformando um assunto sério e importante, num momento divertido de partilha, e autoconhecimento.

## 2. “Caixa dos afetos”

**Data da realização** -16 de Abril de 2014

**Objetivos** -Esta atividade teve como principal objetivo permitir uma relação mais direta entre as crianças, contribuindo para a valorização das emoções e para os afetos.

**Descrição da estratégia/jogo implementado** -Dentro da caixa dos afetos que realizámos previamente para as crianças, havia vários cartões que continham diferentes imagens (reais). A caixa abrangia: a imagem de um abraço entre duas crianças; um beijinho na cara; um beijinho no nariz; cócegas; dar um elogio e um coração autocolante de papel. (Apêndice IV)

O jogo teve início com as crianças sentadas no chão, num espaço fora da área da conversa, onde, respeitando as regras estabelecidas na sala de atividades pela educadora cooperante, a criança mais bem sentada era a primeira a iniciar o jogo. A criança tirou da caixa(sem ver)um cartão, observando a imagem e após identificar o afeto lá exemplificado, deu-o ao colega do lado e assim sucessivamente.

**Apresentação e análise dos resultados obtidos** -As crianças mais tímidas tiveram alguma dificuldade em estar à vontade no jogo, mas rapidamente ultrapassaram essa vergonha ao verem os colegas interagir e participar, manifestando afetos uns aos outros. Verificámos que para as crianças este foi um momento onde puderam partilhar afetos livremente, dividir sentimentos bons uns com os outros sem se sentirem julgados por isso.

Mesmo tratando-se de algo simples, de fácil construção e implementação permitiu às crianças usufruírem de um momento diferente na sala de atividades, primeiro porque estavam dispostos de uma forma que não é habitual, relaxados, sentados aleatoriamente ao lado do colega que quisessem, depois porque lhes permitiu ter atitudes que caso não estivessem num jogo, não teriam, como por exemplo, um menino dar um beijinho em outro menino. Ao surgir este cartão a um dos meninos que se encontrava sentado ao seu lado de outro menino, verificámos na expressão facial de ambas as crianças alguma vergonha e pensámos até que não quisessem realizar o jogo, no entanto surpreendentemente as crianças realizaram o afeto tranquilamente.

Verificámos durante a implementação desta atividade que a criança (L), sendo também ela uma das mais introvertidas do grupo, não queria respeitar as regras do jogo, ou seja, ao sair-lhe o cartão correspondente ao afeto de dar um beijinho no nariz, a criança manifestou desagrado e jogou o cartão para o chão.

A criança (L), mostrou-se reticente em relação ao jogo, primeiro não queria sentar-se corretamente e ao iniciar-se no jogo, quando lhe saiu um cartão que aparentemente não gostava, sendo ele dar um beijinho no nariz à colega que estava sentada ao seu lado, a criança repete: “ não vou dar o beijinho, não quero”. Perante esta situação, não insistimos e demos a vez ao colega seguinte. A criança (L), permaneceu sentada a observar os colegas. No final do jogo, quando as crianças se divertiam com os corações autocolantes que todos quiseram, a criança (L) manifestou interesse em participar e demos-lhe a oportunidade de jogar novamente. *(In diário)*

Perante a situação acima referida, consideramos importante dar tempo às crianças mais tímidas, para que observem e vejam as diferentes reações resultantes da atividade. Neste caso a criança (L), não parecia interessar-se ao início no entanto, quando verificou que a atividade podia ser divertida, quis também ela fazer parte da mesma.

Concluímos que a implementação desta atividade teve um impacto positivo, as crianças conseguiram estar à vontade, perderam a timidez, deram abraços e beijinhos, construíram frases tecendo elogios umas às outras. Esta certeza veio fortalecer-se quando no final da atividade, verificámos que o grupo não queria parar de jogar e repetiam várias vezes: “ vamos jogar só mais uma vez”. Assim e dado o entusiasmo perante este jogo, durante as semanas que se seguiram, o mesmo repetiu-se diversas vezes, a pedido das crianças.

É importante evidenciar que a caixa dos afetos foi deixada ao alcance do grupo para que pudessem jogar quando estivessem em atividade livre e isto aconteceu algumas vezes durante a nossa observação. Foi comum ver as crianças a brincar com a caixa dos afetos, em pequenos grupos, nomeadamente as crianças do sexo feminino.

Esta atividade poderá ter contribuído para a autoestima das crianças no sentido em que os afetos são muito importantes durante a educação pré-escolar. “A afetividade

também se expressa através de carícias, contatos afetuosos, jogos corporais, gestos e expressões saudáveis.” (Barreto, 2015, p.72). Desta forma, deixar que as crianças se acariciem, se expressem livremente é importante para o desenvolvimento da sua vida afetiva.

### 3. “O Pássaro da Alma”

**Data da realização** - 5 de Maio de 2014

**Objetivos** - Esta estratégia teve como principal objetivo desenvolver nas crianças a capacidade de falar acerca dos mais variados sentimentos e emoções. É uma estratégia peculiar, que implica um reconhecimento do próprio eu.

**Descrição da estratégia implementada** – A atividade iniciou-se com a leitura da história “O pássaro da alma”, do autor Michal Snunit. Este livro é uma das histórias mais bonitas acerca da alma e dos sentimentos que existem no mais profundo desta. Além de muito bonita, trabalha de uma forma frágil e subtil os sentimentos e emoções, aqueles que por vezes deixamos que comandem tudo em nós, sem que consigamos controlá-los. Retrata os sentimentos em forma de gavetas, que abrimos mais ou menos vezes ao longo da nossa vida. Escolhemos trabalhar este livro pois consideramos que fala abertamente acerca dos sentimentos possibilitando a abertura e o à vontade para que as crianças explorem, questionem e falem acerca do que sentem, seja a tristeza, a alegria ou a raiva explicada por gavetas que abrimos com mais ou menos frequência durante a nossa vida.

Após a leitura do livro, foi pedido ao grupo de crianças que desenhassem, numa folha A3, o seu respetivo pássaro da alma. É importante referir que implementámos esta atividade no exterior da sala de atividades, num espaço de mata e em contacto com a natureza.

De forma a facilitar a visualização das crianças e perceção do trabalho que teriam de concretizar, mostrámos o exemplo de um pássaro da alma realizado por nós. O pretendido foi cada criança desenhar o seu próprio pássaro da alma com as respetivas gavetas (sentimentos) que considerava abrir com maior frequência. É importante

mencionar que as gavetas estavam identificadas por cores, ou seja, no exemplo que mostrámos ao grupo: a gaveta do amor, estava pintada de vermelho e ao lado tinha a legenda (amor), a gaveta da raiva, estava pintada de preto, contendo também a legenda ao lado (raiva). Deixámos claro que poderiam utilizar as cores que quisessem nos mais diferentes sentimentos.

**Apresentação e análise dos resultados obtidos-** Ao introduzir esta atividade no grupo, estávamos um pouco receosas, uma vez que se trata de uma história que não é bem uma história mas sim um poema, repetitivo, que apesar de tratar os sentimentos pelos nomes, os mesmos surgem de uma forma abstrata, sob a forma de gavetas. Destacamos ainda o facto de termos introduzido toda esta atividade num espaço exterior junto à natureza, possibilitando às crianças o contacto com esta e com os ruídos provenientes da mesma, bem como o chilrear dos pássaros, uma vez que trataríamos do nosso pássaro da alma.

Para nosso espanto, quando terminámos a leitura da história e questionando o grupo acerca do que tinham compreendido, as crianças mostraram facilidade em falar do assunto.

Ao terminar a leitura do livro, questionámos o grupo sobre o que seriam afinal as gavetas de que tanto se falava. A criança (S), sendo uma das crianças, normalmente, mais motivada nas atividades propostas, rapidamente levantou o dedo para falar. Segundo a mesma, as gavetas eram os sentimentos de quando estamos tristes ou contentes, quando choramos a gaveta da tristeza abre e quando sorrimos a gaveta da alegria abre. Perante este discurso, houve um geral interesse no assunto, o grupo começou com conversas paralelas sobre o tema. *(In diário)*

Constatamos perante este excerto que, de uma forma geral e após ouvir as restantes opiniões, as crianças tinham compreendido a mensagem pretendida. De tal forma já podíamos partir para a realização da atividade em si.

Cada criança com a sua respetiva folha A3 desenhou o seu pássaro da alma. Houve um ou outro caso em que as crianças manifestaram dificuldade em desenhar um pássaro concretamente, demorando tempo e esperando para ver o dos colegas. Houve

um caso específico em que uma criança, já frustrada por não conseguir, começou a chorar e negou-se a continuar a realização do trabalho.

Perante uma situação de frustração durante a atividade proposta, agimos com calma, explicando à criança (E), que poderia desenhar o pássaro como quisesse, era livre de utilizar a imaginação, levando o tempo necessário para tal. Após alguma insistência, a criança conseguiu acalmar-se e procedeu à concretização do seu desenho, manifestando alegria quando lhe dissemos que o seu pássaro estava muito bonito e que tinha valido a pena esforçar-se.  
*(In diário)*

Foi bastante curioso verificar através das conceções de desenhos que as crianças tinham compreendido a história e a mensagem que a mesma pretendia transmitir. Foram expostos, tal como pretendíamos, os sentimentos de cada uma das crianças. O número de gavetas existente em cada desenho variou bastante, houve crianças a desenhar pássaros muito pequenos com inúmeras gavetas e outras a desenhar pássaros grandes com poucas gavetas.

No final da realização do desenho, quando questionámos as crianças acerca de quais eram as gavetas que estavam representadas nos seus desenhos, (para que as pudéssemos assinalar por escrito), estas identificaram-nas na generalidade com facilidade sendo que algumas crianças, nomeadamente a criança (B), a criança (D) e a criança (L), mostraram dificuldade.

Quando pedimos às crianças para identificar as suas gavetas, deparámo-nos com a situação específica da criança (B), (D) e (L), não saberem quais eram as gavetas que elas próprias haviam desenhado. A criança (D) tinha o seu pássaro todo pintado de preto, bem como as gavetas em cores igualmente escuras. Questionámo-la acerca de que sentimentos estariam ali representados e a mesma, disse: “ não sei, são muitas coisas”, ao insistir um pouco com a criança, a mesma acabou por nos dizer que era a gaveta do amor, da tristeza, e do sono. As crianças (B) e (L), conseguiram, depois de uns minutos, e talvez por verem todos os colegas a terminar, identificar as gavetas dos respetivos pássaros. *(In diário)*

No final da atividade observámos junto do painel realizado com todos os trabalhos, (Anexo V), que as gavetas identificadas pelas crianças variavam bastante, mas a gaveta do amor e da tristeza foram as mais referenciadas. Em menos quantidade surgiu a gaveta dos mimos, da preguiça, do sono e da coragem.

Esta atividade foi uma mais valia no nosso percurso relativamente à autoestima, uma vez que “obrigou” as crianças a desenhar e pensar acerca do que lhes vai à flor da pele, aquilo que sentem com mais frequência, seja isso bom ou mau. A autoestima relaciona-se com diversos sentimentos, se a criança está maioritariamente triste irá manifestar-se nos seus comportamentos em relação a si própria, estes serão na sua maioria negativos e destrutivos, como “ eu não sei”, “eu não consigo” ou “eu não sou capaz”.

#### **4. Dramatização: “O que gosto mais em mim”**

**Data da realização** -19 de Maio de 2014

**Objetivos** -esta atividade veio completar e concluir o primeiro momento da atividade realizada. Pretendíamos ter as perceções das possíveis mudanças de autoestima entre quatro meses que separaram a realização das duas atividades. Era ainda nosso objetivo analisar possíveis mudanças de comportamento, bem como respostas diferentes às mesmas perguntas.

**Descrição da estratégia implementada** -Esta atividade realizou-se através de um instrumento construído no âmbito da disciplina de desenvolvimento da oralidade e abordagem à escrita. Este instrumento surge do interesse por um livro que trabalha a diferença de uma forma muito subtil, denominado: “O que gosto mais em mim”, da autora Allia Zobel-Nolan. Este livro mostra-nos o quanto somos diferentes uns dos outros, indo desde a cor do cabelo até à existência de uma deficiência física, para além disso é muito atrativo, pelas imagens coloridas e pelo facto de ser em formato pop-up. (Apêndice VI)

Após a leitura do livro e nomeadamente da sua exploração, realizámos, como forma introdutória à atividade, um pequeno teatro. Neste teatro havia duas personagens, eram elas a Clarinha e o Jacó. A Clarinha era uma boneca construída a partir de uma colher de pau e devidamente caracterizada e o Jacó era um boneco construído a partir de esponja e roupas, aparentando um menino real.

Para além dos personagens, tínhamos um fantocheiro, caracterizado e intitulado “O que gosto mais em mim”, e também uma caixa de cartão com objetos lá dentro, estes objetos eram: olhos feitos a partir de bolas de esferovite; bocas (grandes e pequenas) a partir de feltro; narizes (grandes e pequenos), a partir de bolas de esferovite; cabelos, a partir de lãs de diferentes cores e diferentes cores de caras (vermelha, castanha e roxa).

Houve um momento de conversa em grupo onde se falou acerca do Jacó, explicando às crianças que o mesmo estava triste, pois não gostava da sua figura física e então a sua amiga Clarinha havia decidido ajudá-lo. Explicámos ainda ao grupo a importância de nos sentirmos bem conosco próprios e saber viver com aquilo que não gostamos tanto em nós, respeitar os outros e dar-mos ao respeito, não deixando que ninguém nos deixe triste ou se mostre superior, porque somos todos iguais com características diferentes.

Durante o teatro era pedido pela forma de Clarinha, sendo que esta era a portavoz da peça, que as crianças a ajudassem a realizar o desejo do seu amigo Jacó de ficar mais bonito. Assim, a Clarinha, chamou aquelas crianças que estavam melhor sentadas a ir à caixa retirar um dos objetos (à sua escolha) e colocar no Jacó. Quando a criança retirava um determinado objeto da caixa a Clarinha questionava o grupo acerca do que era aquilo e mostrava um cartão com a palavra, criando a associação da imagem à palavra.

Após o teatro, foi pedido a cada criança para se deslocar ao fantocheiro e segurando na Clarinha, responder à pergunta: “o que gostas mais em ti?”. (Apêndice VII)

Tal como na primeira parte da atividade realizada no início da PES, após esta abordagem em grupo, cada criança foi realizar, individualmente, o seu autorretrato, para tal exemplificámos com o nosso autorretrato, facilitando, uma vez mais a perceção do grupo no trabalho que se seguia. (Apêndice VIII)

Quando terminou esta fase, cada criança (individualmente), respondeu novamente à pergunta: “o que gostas mais em ti?”. As respostas foram escritas em estrelas coloridas de papel que a criança colou em redor do seu autorretrato. (Apêndice IX)

**Apresentação e análise dos resultados obtidos** - Esta atividade foi muito bem recebida pelas crianças. O grupo mostrou-se interessado na história, no livro, nas imagens apelativas e de uma forma geral esteve divertido a fazer o autorretrato, algumas crianças demoraram muito tempo nesta atividade, pois desenharam pormenores que consideravam importantes, tais como o cabelo muito comprido, vestidos muito compridos e de diferentes cores, sapatos, brincos etc. Antes e durante a realização do teatro, as crianças estavam muito empolgadas, mostravam-se divertidas e contentes pela implementação de uma dramatização. Foi nosso interesse colocar a voz de forma apelativa, ou seja, estridente, aquando da fala da Clarinha, que era a porta-voz do teatro, chamando a atenção do grupo.

Foi óbvio o interesse do grupo quando surgiu o teatro e aquelas duas personagens a Clarinha e o Jacó. Quando a Clarinha surgiu por detrás do (fantocheiro), e cumprimentou o grupo com uma voz estridente, as crianças deram gargalhadas e ficaram muito concentradas no que estava a acontecer. Responderam às perguntas colocadas pela personagem e interagiram com ela. Apenas no final do teatro surgiram comentários acerca de quem estava por detrás do fantocheiro, a criança (L) e a criança (G), teceram comentários como: “é a Carmen, a Clarinha é a Carmen”, acompanhados de risos. (*In diário*)

Relativamente ao excerto, achámos importante valorizar a opinião das crianças (L) e (G), para tal não fingimos não ouvir e a personagem Clarinha, respondeu aos seus comentários, dizendo não saber quem era a Carmen de que estavam a falar.

Durante o processo de completar o personagem Jacó, escolhemos as crianças consoante estavam atentas, bem sentadas e a interagir na peça, uma vez que esta era a forma de trabalho da educadora cooperante, forma esta que nós adotámos desde o primeiro dia de estágio. As crianças tiveram total liberdade de escolher como ficaria o Jacó, o resultado final foi muito engraçado e foi constantemente repetido por nós que

não importa qual seja a cor da nossa pele ou o tamanho dos nossos olhos, o importante é saber respeitar essas diferenças e aceitá-las.

Na fase em que as crianças estavam por detrás do fantocheiro, notou-se um crescente entusiasmo e um geral à vontade, talvez derivado ao facto de estarem por detrás do mesmo, sendo elas a personagem principal. As crianças ao encarnarem um personagem tornam-se menos inibidas, uma vez que fingem ser o personagem que está a falar, ainda que estejam a falar sobre si próprias. Isto porque quando lhes perguntámos: “o que gostas mais em ti?”, demos a oportunidade a cada criança de segurar na Clarinha, e estas fingiam ser ela a falar.

O fantocheiro foi sinónimo de risos e gargalhadas, quando a criança aparecia por detrás deste, o restante grupo achava imensa piada. A criança que estava lá atrás e segurava a Clarinha, mostrava-se divertida e segura, uma vez que quando lhe perguntávamos: “o que gostas mais em ti”, esta respondia com rapidez, abanando a personagem que tinha na mão, como se fosse esta a responder. *(In diário)*

Neste momento em que cada criança se deslocava ao fantocheiro para falar perante todo o grupo acerca das suas melhores características, verificámos uma diferença em algumas crianças, nomeadamente na criança (B), manifestando uma evolução desde a primeira parte desta atividade realizada no início da PES, com as “flores da Primavera”. Talvez a explicação para este acontecimento e a facilidade com que falou sobre si, seja mesmo o facto de estar com a personagem na mão, realizando um pequeno teatro em que fala sobre si. No entanto observámos a reação da criança (B) antes de ir falar e esta mostrava-se ansiosa, não conseguia estar bem sentada e várias vezes referiu em voz baixa que não sabia o que dizer, no entanto, facilmente desempenhou a atividade e no final quando voltou ao seu lugar, ouvimo-la dizer que tinha sido mais fácil do que aquilo que estava à espera, esboçando um sorriso de satisfação.

Na realização individual desta atividade, a criança (L) e a criança (F) manifestaram dificuldades no desenho do seu próprio autorretrato.

A criança (F), apesar de muito desenvolvida socialmente manifestou ao longo da nossa prática insegurança no seu trabalho, isto é, solicitava com

frequência a nossa ajuda na realização das tarefas e esperava para ver o resultado dos colegas, como forma de exemplo. Era comum esta criança questionar-nos constantemente se o que estava a fazer estava correto, pedindo-nos ajuda. *(In diário)*

A criança (L), apresenta muitas facilidades na aprendizagem e aquisição do saber, no entanto não mostra interesse pelas atividades realizadas na mesa de trabalho, o seu especial interesse é brincar e mostra-se cansada inúmeras vezes. *(In diário)*

Podemos verificar então que estas duas crianças, apesar de durante a realização desta atividade mostrarem alguma dificuldade, conseguiram concretizar com sucesso o que lhes foi pedido.

Consideramos ainda que esta atividade foi uma boa forma de encerrar aquilo que já havia sido feito no início da nossa prática pedagógica. Assim conseguimos ter uma maior certeza acerca das possíveis mudanças que ocorreram no curto espaço de tempo entre a primeira parte da atividade e esta última. O processo de comparação é importante para ter a perceção das mudanças que realmente surgiram.

Os aspetos físicos foram uma vez mais os favoritos entre as crianças, ressaltamos o seu gosto pelos olhos e pelo cabelo no que diz respeito aos autoelogios. No entanto houve algumas crianças que inovaram nos elogios a elas próprias e curiosamente surgiu o facto de gostarem do próprio coração, indicando que eram boas, ou que por exemplo, gostavam de ser o irmão mais novo.

É importante referir neste ponto, que em concordância com a parceira de estágio da PES e com a educadora cooperante da mesma, foi decido realizar, em parceria, um livro para cada uma das crianças. Este livro serviria não só como presente para o dia da criança, que se aproximara mas também como método de avaliação das crianças, para as estagiárias presentes na sala. (Apêndice X)

É importante salientar também que durante a realização desta atividade procedemos a algumas questões individuais a cada uma das crianças, nestas as mesmas tinham de dizer o que mais gostavam em cada um dos seus colegas. Pensamos que ficou bem explícita a importância de falar bem do próximo, dar elogios, dizer coisas boas acerca das pessoas que nos rodeiam e principalmente sobre nós próprios. Verificámos

resultados positivos uma vez que ao explicarmos várias vezes às crianças que teriam de falar apenas e só bem dos colegas, as crianças de forma geral interiorizaram a ideia, falavam sem dificuldade sobre os colegas, dizendo que gostavam deles porque eram bonitos, porque eram amigos, porque tinham um coração bom, entre outros.

Durante a realização das perguntas as crianças falavam de uma forma natural sobre os amigos da sala. Este formato de questões possibilitou-nos a compreensão do à vontade que cada criança tinha de falar bem de alguém sem ser sobre si, explicar porque é que gosta, do que é que gosta. Estes elogios iam ser dados a cada uma da criança, cada uma iria saber o que cada colega pensa sobre ela, bem como os adultos presentes na sala de atividades.

Estas questões, bem como cada uma das respostas dadas pelas crianças, foram lidas em voz alta por o adulto num momento de grupo, para que cada uma das crianças, uma vez mais soubesse o que os colegas pensam acerca de si. Nesta atividade, os elogios que as crianças teceram umas sobre as outras foram essencialmente físicos.

Para finalizar este ponto, devemos referir que estes inquéritos fizeram parte do livro que construímos. Nele constava o que cada criança gosta em si mesma; o que os amigos gostam em si; os seus medos e quando é que se sente alegre ou com raiva.

Penso que foi uma boa ideia realizar este livro porque apesar do trabalho durante a prática pedagógica, o mesmo ajudou-nos a juntar e organizar, num só instrumento toda a informação acerca de cada criança.

Em suma e em relação às atividades anteriormente mencionadas e tal como já foi referido ao longo deste trabalho, este era um grupo que aparentava no seu geral, uma autoestima alta, de tal forma tentámos ir ao encontro das crianças com mais dificuldades, como por exemplo, a criança (B), várias vezes referidas ao longo da nossa investigação.

Esta criança, sendo a que mais se destacava pela negativa do restante grupo, foi bastante valorizada durante as atividades referidas anteriormente, tentámos dar-lhe a palavra sempre que se mostrou interessada, deixámo-la expressar a sua opinião acerca dos colegas e expressar livremente os seus sentimentos. Consideramos que a criança (B), se sentia tímida quando lhe dizíamos algo bonito ou quando lhe era dito que tinha feito algo bem. Não afirmamos incessantemente que contribuímos para a autoestima

desta criança, no entanto foi nosso objetivo dar-lhe afeto, mostrar receptividade às suas brincadeiras e ideias, bem como respeitar o seu tempo e espaço.

Através da realização destas mesmas atividades e de forma geral, pretendemos que estas as tornassem essencialmente, crianças mais confiantes e seguras de si próprias, no entanto, temos consciência que este é um processo lento que exige um trabalho contínuo. Apesar disso, consideramos que as atividades implementadas foram um dos passos para o melhoramento e bem estar da criança (B) em particular.

## Conclusões

Partindo da análise dos dados obtidos procuraremos ao longo desta conclusão dar resposta aos objetivos deste estudo.

Consideramos que a relação estabelecida entre o educador/a e a criança desempenha um papel importante no desenvolvimento pessoal e social da mesma e depende de um ambiente educativo de qualidade que transmita segurança e conforto emocional.

Uma autoestima positiva necessita de ser trabalhada não só na instituição, tendo o educador/a um papel importante no seu desenvolvimento, mas também nas relações fora da sala de atividades, segundo Franco (2009), a mesma desenvolve-se através das relações que se mantêm com o mundo, e por isso mesmo, não se pode restringir à sala. Todo o contexto familiar irá influenciar a autoestima.

Desta forma foi nosso objetivo contribuir positivamente no desenvolvimento da autoestima do grupo de crianças com as quais convivemos durante os meses que durou a nossa prática pedagógica. Para tal, a implementação de atividades que despertaram sentimentos bons, embutidas em elogios, fizeram com que as crianças se manifestassem positivamente acerca umas das outras, com que ouvissem e fossem ouvidas acerca do que gostavam mais em si próprias e nos colegas. Consideramos que foram estratégias que à partida poderão contribuir para um maior à vontade na sala de atividades e para um desenvolvimento da autoestima e autoconfiança.

Propusemo-nos a objetivos específicos aos quais daremos agora uma breve conclusão.

- Desenvolver e estimular a autoestima das crianças em idade Pré-Escolar através de estratégias implementadas: concluímos que a forma mais eficaz de estimular as crianças para a perceção da importância de sentimentos bons a seu próprio respeito é desenvolver em conjunto com elas atividades que as levem a falar sobre elas próprias, a pensar sobre os aspetos que mais admiram em si.
- Promover a capacidade da criança falar bem acerca de si e do próximo: tivemos através desta investigação, a perceção da importância que tem para cada criança

falar sobre si e do quanto difícil isso é. Apesar de se revelar um processo difícil é importante que se persista, explicando às crianças que somos seres diferentes e que por isso mesmo temos características físicas e psíquicas diferentes, como tal devemos ressaltá-las e enaltece-las, pois são elas que nos tornam especiais.

Fazendo uma reflexão acerca de todo o processo ao longo deste estudo, consideramos que o mesmo nos proporcionou aprendizagens a todos os níveis, pessoais e profissionais, enriquecedores e capazes de nos abrirem os horizontes num futuro próximo, nomeadamente no que diz respeito à autoestima e a tudo o que esta engloba.

O facto de estar perante a realidade de um jardim de infância veio tornar-se bastante enriquecedor, clarificando-nos para as dificuldades do dia a dia, bem como as vantagens desta profissão.

Consideramos que estas foram apenas as bases para um trabalho que se revela contínuo. A nível pessoal, fica a vontade de continuar a desenvolver um trabalho baseado na igualdade de direitos para todas as crianças, no otimismo e no trabalho em equipa.

Concluimos portanto, que o mais difícil e desafiante em trabalhar uma educação destinada à autoestima é a capacidade de desenvolver em cada uma das crianças uma autoestima que dependa única e exclusivamente do valor intrínseco de cada um, levando-a “a dizer que tem valor, independentemente da sua aparência ou dos seus êxitos, simplesmente por ser um ser humano” (Duclos, 2006, p. 28).

Ficou ainda a certeza de que ser educador/a é ter sobre a sua responsabilidade o futuro de uma geração, formar seres humanos e trabalhá-los para se tornarem bons.

## Referências bibliográficas

- Alcántara, J. A. (2000). *Como educar a autoestima*. Lisboa: Paralelo.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilibrios.
- Barreto, A. (2015). *Educar com valores inteligentes*. Madrid: Editorial CCS.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75, 43-88.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L.M. (2005). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Duclos, G. (2006). *A auto-estima, um passaporte para a vida*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Fortin, M. (1996). *O processo de investigação. Da conceção à realização*. Loures: Lusociência.
- Franco, A. (2009). O mito da autoestima na aprendizagem escolar. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), 325-332.
- Graue, M., & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hennink, M., Hutter, I., & Bailey, A. (2011). *Qualitative research methods*. London: Sage.
- Neto, L., Marujo, H., Perloiro, F. (1999). *Educar para o Otimismo*. Lisboa: Editorial Presença.

- Lourenço, J. L. Oliveira, M.S. & Monteiro, S.F. (2004). *Investigação-acção: Princípios gerais*. Manuscrito não publicado, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Quintana, J.M. (2014). *Do sentimento de inferioridade à autoestima*. Madrid: Editorial CCS.
- Katz, L. G. (2006). Perspetivas atuais sobre aprendizagem na infância. *Saber (e) Educar*, 11,7-21.
- Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Maturana, H (2009). *A emoção e a linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Miranda, S.F. (2007) Afeto e autoestima nas relações interativas de escolarização. *Linhas críticas*, 13 (25), 299-310.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do desporto e observação*. Lisboa: Edições FMH.

# Apêndices

**Apêndice I-Fotografia-explicação em grupo da atividade: “flores da primavera:  
o que gosto mais em mim e fotografia-realização das flores individualmente**



## **Apêndice II-Fotografia-exemplo da flor previamente realizada**



**Apêndice III-Fotografia-painel final da atividade: “flores da primavera: o que gosto mais em mim”**

# SALA DOS 4 ANOS

Desabrochamos como as flores na Primavera



**Apêndice IV-Fotografias-conteúdo da “caixa dos afetos” e exemplo de reações  
no decorrer a atividade**



**Apêndice V-Fotografia-painel final da atividade: “o pássaro da alma”**

O Pássaro da alma de  
 Michal Snunit  
 Como é o teu  
 pássaro da Alma?

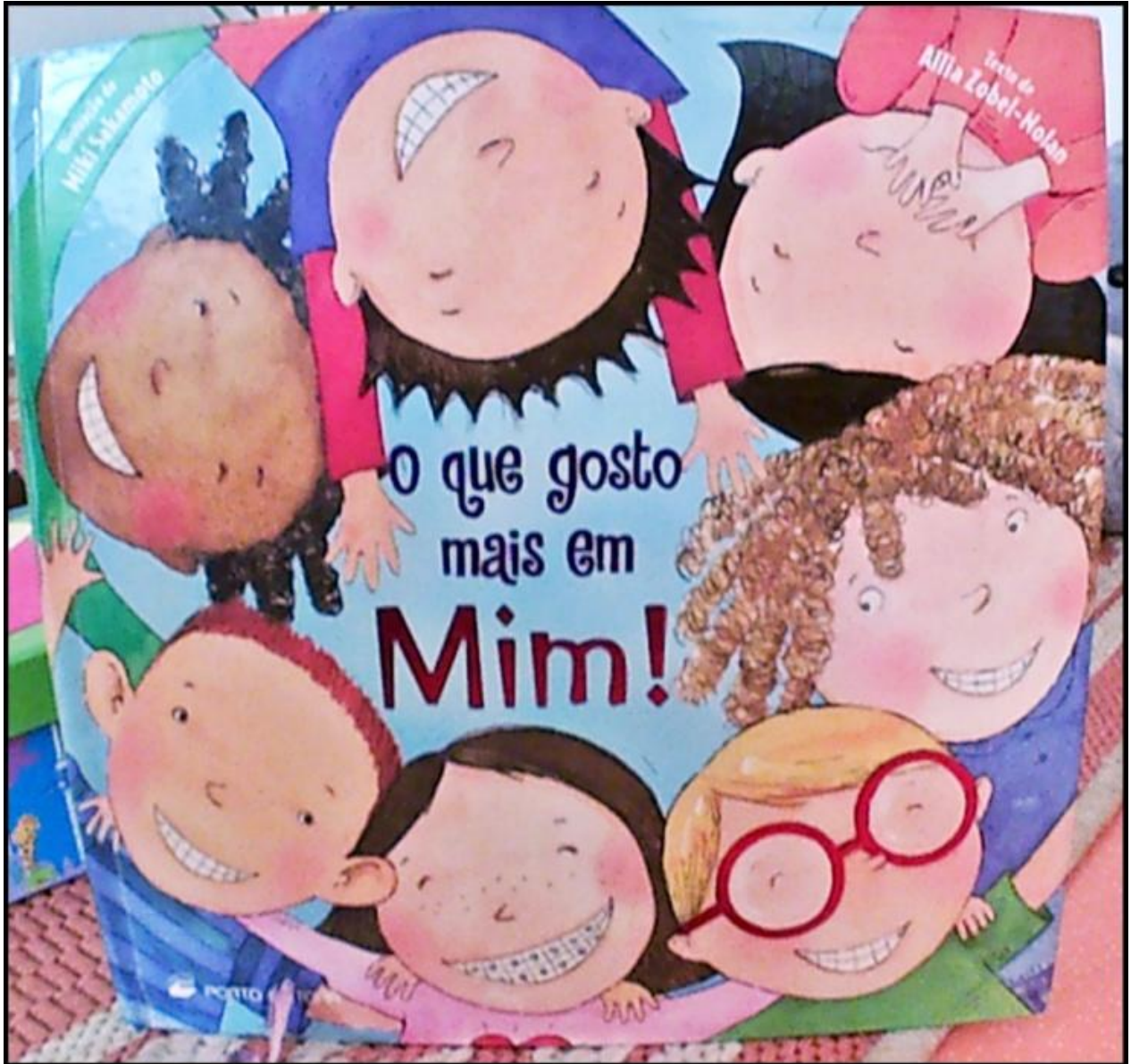
**Legend:**

- Amarelo: Esperança
- Vermelho: Amor
- Verde: Alegria
- Azul: Medo
- Roxo: Tristeza
- Amarelo: Esperança
- Verde: Alegria
- Roxo: Medo
- Amarelo: Esperança
- Verde: Alegria
- Roxo: Medo

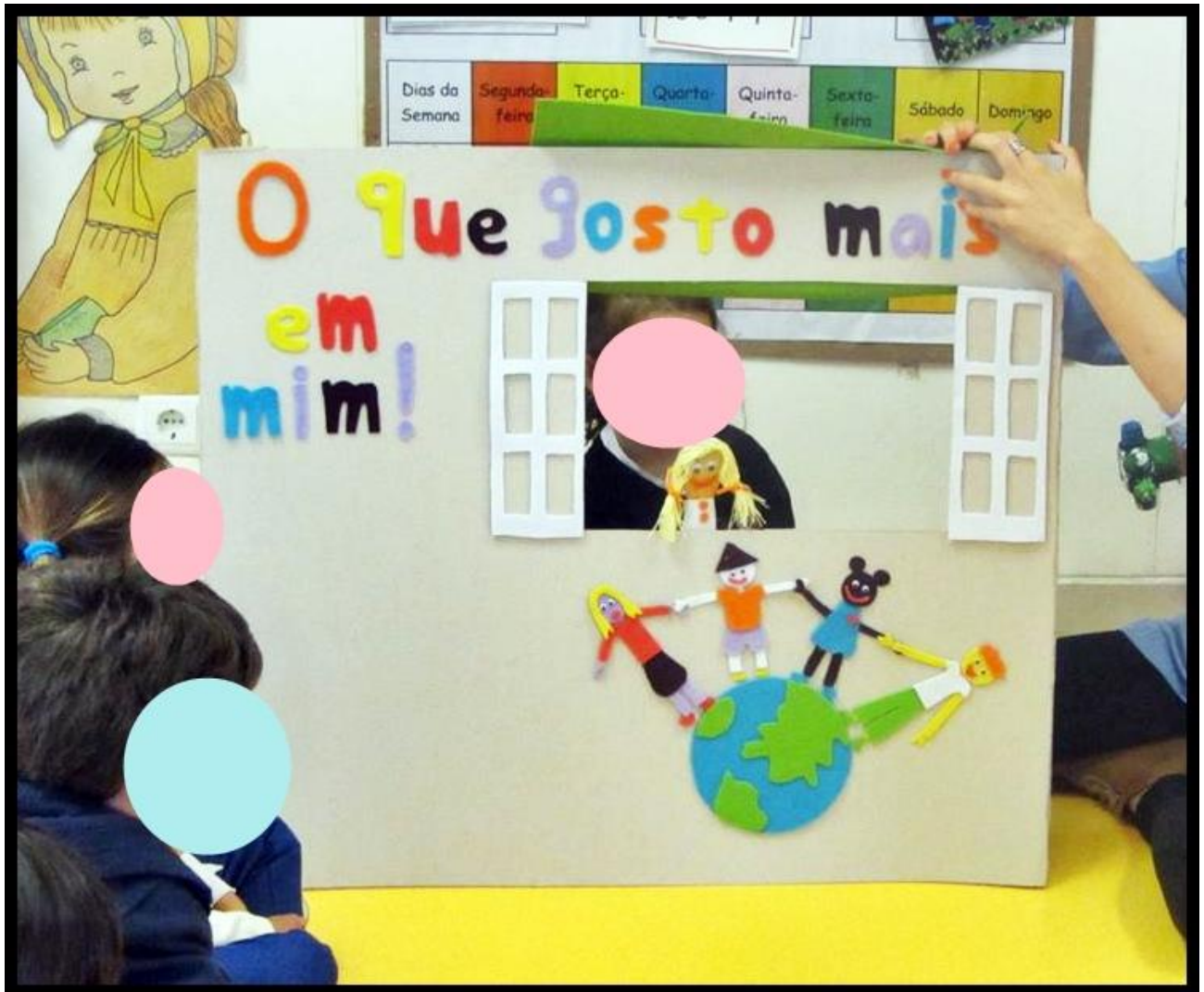
**Emotions associated with the birds:**

- Contente, Medo, Amor, Abração, Esquecida, Zangado, Lou, Bem, Tristeza
- Coragem, Zangado, Feliz, Tristeza
- Alegria, Medo, Carinho, Amor, Paciência, Gratidão, Solidariedade
- Amor, Alegria
- Amor, Tristeza, Carinho
- Amor, Felicidade, Coragem
- Coragem, medo, dos minhos, dos abraços
- Amor, Amizade, Triste, Contente, Lou, Abração
- Amor, Alegria
- Amor, Alegria, Amizade, Abração, Beijinhos
- Silêncio, Amor, Coragem, Medo
- Contente, Tristeza, Zangado, Abração, Diver tudo
- Zangado, Triste, Assustada, Alegria
- Medo, Assustador, Medo, Alegria
- Feliz, Zangado, Triste, Medo, Coragem

**Apêndice VI-Fotografia-capa do livro trabalhado na atividade: “dramatização:  
o que gosto mais em mim”**



**Apêndice VII- Fotografia-criança a dramatizar: “o que gosto mais em mim”**



**Apêndice VIII-Fotografia-exemplo do autorretrato previamente realizado**



**Apêndice IX- Fotografia-ação de colagem das estrelas relativas à atividade: “o que gosto mais em mim”**



**Apêndice X- Fotografia-exemplo do livro final de uma criança**

### Sobre mim

Nome e apelido: G

Idade: 5 anos

Atividades favoritas: - Brincar com os papás;  
- Brincar com os meus amigos.

Amigos com que gosto mais brincar: 1-  
2-  
3-

Observações: Sou feliz e às vezes sou zangado.

### O que gosto mais em mim...



O que os meus amigos gostam mais em mim:  
"Gosto do cabelo dele porque o cabelo dele está bom."  
"Gosto que ele seja meu amigo para brincar comigo."  
"Gosto do cabelo dele. O Gustavo é querido."  
"Gosto dos olhos dele."  
"Gosto do cabelo dele. Ele é lindo, é amigo."  
"Ele é um bom amigo, às vezes brinca comigo."  
"Ele é simpático."  
"É bom, brinca às vezes comigo."  
"É bonito."  
"Gosto dele, tem um cabelo muito giro. É muito trabalhador."  
"É muito lindo."  
"Ele é bonito e dá abraçinhos."  
"Gosto das sapatinhas dele, das peigas dele, do chorão dele, gosto dele."

"Nunca ninguém conseguirá ir ao fundo de um riso de criança."  
Victor Hugo



Fico alegre quando...  
... eu como comida saudável.  
Quando os meus amigos brincam comigo e não dizem "não".



Fico com medo quando...  
... aparece uma aranha venenosa.  
Quando está muito escuro.



Fico zangado quando...  
... as meus amigos me batem.  
Quando os meus amigos ficam zangados comigo eu também fico zangado.



Quando for grande quero ser...



Vou-te contar...



**Apêndice XI-Planificação semanal-atividade “flores da primavera: o que gosto mais em mim”**

Atividades/ Estratégias	Competências	Objetivos	Áreas de conteúdo e domínios	Organização do Ambiente Educativo				Avaliação
				Espaço	Tempo	Grupo	Recursos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da música: "primavera" de Vivaldi como forma de iniciar a exploração da temática da Primavera;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de compreender e reconhecer a música; adequação do nome à própria música;</li> <li>• Respeitar a sua vez de falar e aprender a ouvir os colegas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a associação da música à temática em causa;</li> <li>• Fazer a ponte para o tema da primavera;</li> <li>• Desenvolver a curiosidade nas crianças;</li> <li>• Trabalhar e explorar a estação do ano;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de formação pessoal e social;</li> <li>• Área de expressão e comunicação;</li> <li>• Área de Conhecimento do mundo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades - área da conversa;</li> <li>• Sala de atividades - área da conversa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 minutos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo</li> </ul>	<u>Recursos Humanos:</u>  Educadoras; Crianças; Auxiliares.	<u>Indicadores:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela interesse e empenho nas atividades;</li> <li>• Faz perguntas e responde demonstrando que compreendeu a informação trabalhada;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelam um comportamento</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura e exploração do livro: "Passeio na Selva", fazendo a ligação com a primavera;</b></li> <li>• <b>A partir deste mesmo livro, trabalhar "O que gosto mais em mim", utilizando o espelho do final do livro como estratégia, cada</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de reconhecer animais e saber falar acerca deles;</li> <li>• Ser capaz de se expressar de forma clara e adequada ao contexto;</li> <li>• Ter a capacidade de falar adequadamente sobre o que gosta mais em si;</li> </ul>	<p>primavera;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os animais da selva e as suas principais características;</li> <li>• Trabalhar e desenvolver a capacidade de falar sobre si próprio em grande grupo;</li> <li>• Desenvolver o sentido estético;</li> <li>• Aquisição de um maior domínio da linguagem oral;</li> <li>• Desenvolver a autoestima nas crianças;</li> </ul>	<p>-Domínio das expressões plástica e musical;</p> <p>- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Domínio da matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades - área da conversa;</li> <li>• Sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15/20 minutos;</li> <li>• 15 minutos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo;</li> </ul>	<p><u>Recursos</u></p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro: "Passeio na Selva";</li> </ul>	<p>adequado às atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela ter adquirido novo vocabulário relacionado com a temática;</li> <li>- Expressa-se corretamente;</li> <li>- Participa nos diálogos;</li> <li>- Expressa as suas próprias emoções e sabe lidar com as dos outros;</li> </ul>
--	--	--	--	--	---	---	--	---

criança dirá, olhando para o espelho o que gosta mais nela mesma;

• Aleatoriamente e, três colegas irão dizer coisas boas e que gostam sobre cada criança;

• Desenvolver nas crianças a capacidade de falar abertamente sobre os colegas, sabendo elogiá-los;

- Estimular no grupo a aquisição de valores, bem como saber dar um elogio aos colegas; dizer coisas boas acerca dos amigos;
- Abordar a escrita através de registos das crianças;
- Desenvolver a autoestima e autonomia;
- Responder aos interesses das crianças;
- Estimular o

• Sala de atividades;

• Grupo/ Individual;

• Pequenos grupos (3 crianças)

• Pequenos grupos (2

- Utilizaos recursos disponibilizados para os fins estabelecidos;

- Demonstra concentração e empenho;

- Cumpre as regras estabelecidas;

- Sabe trabalhar em equipa;

- Consegue expressar-se

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de flores onde cada pétala irá conter uma das coisas que a criança gosta mais nela mesma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar mais aprofundadamente o desenvolvimento da auto estima;</li> <li>• Desenvolver a criatividade nas crianças;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de observação das flores e retirar de lá várias conclusões;</li> </ul>	<p>desejo de aperfeiçoar e fazer melhor com o objetivo de evoluir;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço positivo, dando ênfase quando a criança fala e concretiza com sucesso;</li> <li>• Observar o possível desenvolvimento da autoestima nas crianças, não dando um número específico de pétalas, verificando resultados</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades - mesa de trabalho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 minutos;</li> <li>• 30 minutos;</li> </ul>	<p>crianças)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo;</li> <li>• Individual;</li> </ul>	<p><u>Recursos</u></p>	<p>através de criações tridimensionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sabe falar acerca de si próprio e dos colegas;</li> <li>- Mostra sentido crítico em relação às suas criações.</li> </ul> <p><u>Instrumentos/procedimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Registo fotográfico;</li> </ul>
--	---	--	--	--	--	---	------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de um painel coletivo; pintura; colagem, alusivo à primavera com as flores realizadas individualmente por cada criança sobre: " o que gosto mais em mim";</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os interesses das crianças sobre a natureza;</li> <li>• Capacidade de observação contínua do crescimento da planta;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade por cuidar e tratar</li> </ul>	<p>futuramente no desenvolvimento da autoestima;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o processo de evolução das crianças através das flores em questão.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15 minutos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo;</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>Educadoras; Crianças; Auxiliares;</p> <p><u>Recursos</u></p> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pétalas coloridas em cartolina;</li> <li>• Fotografia individual de cada criança;</li> </ul> <p><u>Recursos</u></p> <p><u>Humanos:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Video gravação;</li> <li>- Observação direta;</li> <li>- Diálogo com o grupo e com a educadora Cidália acerca das atividades realizadas;</li> <li>- Elaboração de notas de campo;</li> </ul>
--	--	--	--	---	---	---	---	---

- Plantação de uma flor para observar todos os passos de crescimento da mesma;

da mesma.

atividades;

Educadoras;  
Crianças;  
Auxiliares;

Recursos

Materiais:

- Papel de cenário;
- Tintas coloridas;
- Esponja;
- Flores concretizadas.

- Sala de atividades.

Recursos

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 minutos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo.</li> </ul>	<u>Humanos:</u>  Educadoras; Crianças; Auxiliares;	
							<u>Recursos</u> <u>Materiais:</u>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Terra;</li> <li>• Sementes.</li> </ul>	

## **Apêndice XII-Planificação semanal-atividade “o pássaro da alma”**

Objetivos	Competências	Áreas de conteúdo e domínios	Atividades/ Estratégias	Organização do Ambiente Educativo				Avaliação
				Espaço	Tempo	Grupo	Recursos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade de atenção e concentração;</li> <li>Falar acerca dos sentimentos, do que são e porque existem;</li> <li>Capacidade de análise do conteúdo do livro trabalhado;</li> <li>Observar as noções que as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser capaz de falar sobre os seus próprios sentimentos;</li> <li>Compreender os sentimentos dos outros;</li> <li>Ser capaz de interpretar imagens e exprimir a sua opinião sobre as mesmas;</li> <li>Ser capaz de se expressar de forma clara e adequada ao</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área de formação pessoal e social;</li> <li>Área de expressão e comunicação;</li> <li>Área de Conhecimento do mundo;</li> <li>-Domínio das expressões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura ao ar livre do livro: "O pássaro da alma", do autor Michal Snunit. Breve conversa acerca do livre e da ideia geral de cada criança acerca dos seus pássaros da alma;</li> <li>Representação coletiva em papel de cenário dos pássaros da alma de cada criança, utilizando várias cores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço exterior (mata);</li> <li>Espaço exterior (mata);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>20 minutos;</li> <li>30 minutos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grande grupo</li> <li>Grande grupo</li> </ul>	<p><b>Recursos</b></p> <p><b>Humanos:</b> Educadoras; Crianças; Auxiliar de ação educativa.</p> <p><b>Recursos</b></p> <p><b>Materiais:</b> • Livro, "O passado da alma" de Michal Snunit;</p>	<p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revela interesse e empenho nas atividades;</li> <li>Concentração no decorrer das atividades;</li> <li>Faz perguntas e responde demonstrando que compreendeu a informação trabalhada;</li> </ul>

<p>crianças absorveram do livro trabalhado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar através dos desenhos determinados aspetos de autoestima, bem como o espaço que ocupam no papel de cenário, as cores utilizadas, o tamanho de cada pássaro e as cores utilizadas;</li> </ul>	<p>contexto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar o seu próprio corpo;</li> <li>• Controlar a motricidade fina;</li> <li>• Reconhecer cores;</li> <li>• É capaz de realizar as atividades de forma autónoma;</li> <li>• É capaz de manipular as diferentes bolas;</li> <li>• É capaz de saltar a</li> </ul>	<p>motora, dramática, plástica e musical;</p> <p>- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Domínio da matemática;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de estafetas, atravessando um circuito criado com materiais de ginásio, este jogo consiste em trabalhar as diferentes emoções e sentimentos que o livro anteriormente lido, representa e as perceções que as crianças têm de cada situação, ou seja, existirão 16 pequenos cartões onde estão escritas várias situações que podem acontecer, o grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginásio do Colégio;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 minutos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo</li> <li>• Grupos de 8 crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel de cenário;</li> <li>• Lápis de cor;</li> <li>• Lápis de cera;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela um comportamento adequado às atividades;</li> <li>• Revelam ter adquirido novo vocabulário relacionado com a temática;</li> <li>• Expressa-se corretamente;</li> <li>• Capacidade de focalizar numa conversa, compreendendo o sentido das palavras e a</li> </ul>
---	---	---	---	---	--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>• Desenvolver a lateralidade;</li> <li>• Desenvolver a autonomia;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela atividade física;</li> </ul>	<p>pé coxinho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• É capaz de realizar as diferentes sequências;</li> <li>• É capaz de ter uma boa consciência espacial (relacionar-se bem com os outros e com os objetos.)</li> </ul>		<p>dividido em duas partes terá de realizar o jogo de estafeta e levar estes cartões até ao final do circuito;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do circuito, iremos ler cada cartão e falar acerca da situação lá representada, discutindo depois em que gaveta, colocaremos cada um deles.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginásio do Colégio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15/20 minutos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo;</li> </ul>	<p>essência do que é comunicado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunica oralmente com confiança e adequadamente em várias situações e com diferentes objetivos;</li> <li>• Energia física e mental canalizada, nas atividades;</li> <li>• Expressa as suas próprias emoções e sabe lidar com as dos</li> </ul>
--	---	--	---	--	---	---	---

através da análise de cartões com representações de situações que terão como consequência determinados sentimentos;

- Distinguir sentimentos e emoções;

outros;

- Utiliza os recursos disponibilizados para os fins estabelecidos;

- Cumpre as regras estabelecidas;

- Sabe trabalhar em equipa;

- Consegue expressar-se através de criações próprias revelando

criatividade;

- Indicadores não-verbais como a expressão facial e a postura;
- Mostra sentido crítico em relação às suas criações;
- Persistência na realização das atividades;
- Curiosidade e desejo de aprender;

							<ul style="list-style-type: none"><li>• Destreza no uso de instrumentos de trabalho em superfícies bidimensionais;</li></ul> <p><u>Instrumentos/procedimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Registo fotográfico;</li><li>• Vídeo gravação;</li><li>• Observação direta;</li><li>• Diálogo com o grupo e com a educadora Cidália</li></ul>
--	--	--	--	--	--	--	--

									acerca das atividades realizadas; <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de notas de campo;</li></ul>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

**Apêndice XIII-Planificação semanal-atividade “dramatização: o que gosto mais em mim”**

Objetivos	Competências	Áreas de conteúdo e domínios	Atividades/ Estratégias	Organização do Ambiente Educativo				Avaliação
				Espaço	Tempo	Grupo	Recursos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de concentração;</li> <li>• Observar possíveis avanços ou desenvolvimentos na auto estima de cada criança;</li> <li>• Elevar auto estimas e sentimentos bons e de aceitação de si e do próximo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter a capacidade de falar sobre si mesmo;</li> <li>• Dar elogios;</li> <li>• Falar bem do próximo e de si mesmo;</li> <li>• Ser capaz de falar sobre os seus próprios sentimentos;</li> <li>• Compreender os sentimentos dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de formação pessoal e social;</li> <li>• Área de expressão e comunicação;</li> <li>• Área de Conhecimento do mundo;</li> <li>-Domínio das expressões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e exploração do livro " O que gosto mais em mim", de Allia Zobel-Nolan;</li> <li>• Conversa com as crianças acerca do livro e das diferenças que fazem de cada um de nós seres especiais à sua maneira;</li> <li>• Introdução de um mini teatro com um boneco previamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades;</li> <li>• Sala de atividades;</li> <li>• Sala de atividades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 25 minutos;</li> <li>• 10 minutos</li> <li>• 30 minutos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande grupo</li> <li>• Grande grupo</li> <li>• Grande grupo</li> </ul>	<p><b>Recursos</b></p> <p><b>Humanos:</b> Educadoras; Crianças; Auxiliar de ação educativa.</p> <p><b>Recursos</b></p> <p><b>Materiais:</b> • Livro, «O que gosto mais em mim» de Allia</p>	<p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela interesse e empenho nas atividades;</li> <li>• Concentração no decorrer das atividades;</li> <li>• Faz perguntas e responde demonstrando que compreendeu a informação trabalhada;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a motricidade fina;</li> </ul>	<p>outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de se expressar de forma clara e adequada ao contexto;</li> <li>• Compreender as diferenças físicas de cada um;</li> <li>• Ter conhecimento do seu próprio corpo;</li> <li>• Controlar a motricidade fina;</li> <li>• Reconhecer cores;</li> <li>• Ser capaz de</li> </ul>	<p>motora, dramática, plástica e musical;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</li> <li>- Domínio da matemática;</li> </ul>	<p>realizado em tecido e esponja, onde quem o apresenta é uma boneca feita de uma colher de pau que dá vida à Clara, uma amiga deste «menino», que está triste por não gostar da sua aparência e então a sua amiga Clara decidiu pedir ajuda aos meninos da sala dos 4 anos e pô-lo mais bonito com os objetos que se encontram dentro de uma caixa surpresa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada criança vai</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15/20 minutos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Individual</li> </ul>	<p>Zobel-Nolan;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro e respetivos figurinos;</li> <li>• Lápis de cor;</li> <li>• Lápis de cera;</li> <li>• Folhas de papel A3;</li> <li>• Estrelas previamente e recortadas;</li> <li>• Cola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela um comportamento adequado às atividades;</li> <li>• Revelam ter adquirido novo vocabulário relacionado com a temática;</li> <li>• Expressa-se corretamente;</li> <li>• Capacidade de focalizar numa conversa, compreendendo o sentido das palavras e a</li> </ul>
---	--	--	--	---	---	--	---	---

	realizar as atividades de forma autónoma;		<p>participar individualmente nesta atividade, colocando um dos objetos no boneco e de seguida responde à pergunta da boneca Clara, que lhe perguntará o que é que ele gosta mais em si;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho do seu próprio autorretrato;</li> <li>• À semelhança do que foi feito com a atividade das flores, as crianças deverão dizer o que gostam mais nelas e escreveremos em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de atividades</li> <li>• Sala de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15 minutos</li> <li>• 15/20</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Individual</li> <li>• Grande</li> </ul>		<p>essência do que é comunicado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunica oralmente com confiança e adequadamente em várias situações e com diferentes objetivos;</li> <li>• Energia física e mental canalizada, nas atividades;</li> <li>• Expressa as suas próprias emoções e sabe lidar com as dos</li> </ul>
--	---	--	--	---	---	--	--	---

			<p>várias estrelas, estas serão consoante o número de coisas que cada criança dirá sobre si mesma;</p>	<p>atividades.</p>	<p>minutos</p>	<p>grupo</p>		<p>outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza os recursos disponibilizados para os fins estabelecidos;</li> <li>• Cumpre as regras estabelecidas;</li> <li>• Sabe trabalhar em equipa;</li> <li>• Consegue expressar-se através de criações próprias revelando</li> </ul>
--	--	--	--	--------------------	----------------	--------------	--	---

criatividade;

- Indicadores não-verbais como a expressão facial e a postura;

- Mostra sentido crítico em relação às suas criações;

- Persistência na realização das atividades;

- Curiosidade e desejo de aprender;

- Grande grupo;

								<ul style="list-style-type: none"><li>• Destreza no uso de instrumentos de trabalho em superfícies bidimensionais;</li></ul>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Instrumentos/procedimentos:

- Registo fotográfico;
- Vídeo gravação;
- Observação direta;
- Diálogo com o grupo e com a educadora Cidália

								acerca das atividades realizadas; <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de notas de campo;</li></ul>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

